

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIPCREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Regressou hoje a Marrocos

o ministro dos Negócios Estrangeiros de Rabat
que em Lisboa concluiu com a Espanha
o acordo sobre o antigo protectorado

Regressou hoje a Rabat o ministro dos Negócios Estrangeiros de Marrocos, sr. Balafrej, que há alguns dias estava em Portugal, onde veio negociar, com o seu colega do Governo espanhol, o acordo entre os dois países relativo à soberania e administração dos territórios da zona Sul do antigo protectorado espanhol. Aquele membro do Governo marroquino, cuja permanência entre nós foi mantida sob carácter incógnito, seguiu no avião dos T. A. P. para Casablanca, acompanhado pelo secretário da sua pasta, sr. Buceta.

Os dois políticos marroquinos chegaram ao aeroporto pouco depois das 9 horas, tendo seguido directamente para o avião. Entretanto, por esse motivo, dirigiram-se para a plataforma do aeroporto, a fim de cumprimentar os srs. Balafrej e Buceta, como representantes do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, o seu secretário, sr. dr. Santa Clara Gomes; o comandante Henrique Pessoa, director comercial dos T. A. P., e o major Sérgio da Silva, subdirector do aeroporto. O ministro marroquino, que já se encontrava dentro do avião, deslucou-se até à escada do aparelho, onde recebeu e retribuiu os cumprimentos oficiais, ao mesmo tempo que a televisão e os fotógrafos fixavam os pormenores do encontro. Entretanto, o representante do nosso jornal, abeirou-se do ministro Balafrej, a quem solicitou algumas palavras.

—Gostei imenso de estar em Lisboa estes dias que foram muito agradáveis sob todos os aspectos—disse-nos.—Estou muito reconhecido a Portugal e ao seu Governo pela discrição havida na condução das minhas negociações com o ministro espanhol, D. José Castiella. Foi um gesto magnífico, que muito apreciei e comigo o meu Governo.

Depois de se ter referido, tam-

(Continua na página central)



O ministro dos Estrangeiros de Marrocos, sr. Balafrej, no aeroporto, pouco antes de seguir viagem

Nota do dia

O problema n.º 1

Anunciou-se oficialmente que o embaixador da Grã-Bretanha visitará em breve Angola e Moçambique. Estiveram ainda recentemente naquelas províncias portuguesas de África o embaixador da Alemanha e o ministro da Suíça. Há poucos meses deslocou-se ali, igualmente, um grupo de adidos estrangeiros acreditados entre nós. Um cruzeiro de excursionistas americanos, com intuíto exclusivamente turístico, que passou há dias por Lisboa, incluía Luanda entre os portos de escala. Podiamos apontar outros factos demonstrativos do interesse crescente que os nossos territórios ultramarinos estão a despertar. E não apenas os nossos territó-

rios, mas tudo quanto diz respeito a esse vasto continente cujos recursos inexplorados e constituintes o pommo apeteído e para onde se voltam todas as atenções. A África, com as suas riquezas inexploradas e a fermentação política de que está a ser terreno propício, suscita hoje uma série de problemas que não podem deixar de preocupar os países que ali têm interesses a defender e deveres a cumprir. Há que assegurar a presença da Europa nessa parte do Mundo onde se podem decidir os seus destinos. É quem diz Europa diz civilização ocidental, diz progresso social, diz desenvolvimento material, diz melhoria do padrão de vida das populações indígenas. Portugal, com uma experiência de quase cinco séculos, pertence ao número dos países que têm mais tradições e maiores responsabilidades ligadas aos problemas africanos. Embora a herança não lhe pese, e se sinta com forças para administrar convenientemente, há que andar depressa no caminho de uma ocupação branca, que será o melhor processo de assegurar a continuidade da presença portuguesa em África. Este é, sem dúvida, o problema n.º 1 da nossa administração ultramarina.

O projecto de Eisenhower de reorganização das forças armadas poderá esbarrar no Congresso com a oposição democrática

WASHINGTON, 4. — Centralização e simplificação, são as principais características do projecto de reorganização das forças armadas, proposto pelo presidente Eisenhower, o qual, se for aprovado pelo Congresso, antes do fim do ano, fará do secretário da Defesa o depositário único, em tempo de paz e de guerra, de parte dos poderes que normalmente competem ao presidente, na qualidade de comandante supremo. Esses poderes, pela legislação em vigor, estão delegados em vários escalões civis e militares da direcção respectiva das quatro Armas.

É difícil prever a reacção do Congresso a estes planos. Mas, a favor da sua aprovação, há pelo menos dois argumentos que podem já citar-se:

1) — Em matéria de organização militar, é universalmente reconhecida a competência do presidente Eisenhower que, aliás, se baseou na sua experiência militar pessoal durante a guerra, para afirmar que a actual divisão de responsabilidades no Pentágono tiraria, em tempo de guerra, toda a eficiência ao actual sistema de planificação e execução.

2) — A dispersão dos esforços no plano da técnica militar, proveniente de rivalidade absurda entre forças de terra, mar e ar, além de provocar desperdícios inevitáveis, é, em grande parte, responsável, segundo a opinião pública americana, pelo atraso dos Estados Unidos em relação à U. R. S. S., em matéria de foguetes balísticos e satélites artificiais. As críticas de personalidades responsáveis ao sistema actual, têm tido muita publicidade nos Estados Unidos.

No entanto, a aprovação do Congresso parece longe de assegurada no que diz respeito a atribuir ao secretário da Defesa a determinação democrática não querará perdas militares que ultrapassam 40 biliões de dólares por ano. A maioria democrática não querará perder a fiscalização indirecta que as Camaras exercem sobre a repartição das verbas aprovadas para as diversas armas. Além disso, parece de prever que a opinião de chefes militares, muitos deles convencidos de que a autonomia relativa das armas tem vantagens, vai influir na votação final do Congresso. — (F. P.)

ESTA TARDE, EM MONTREUX

Portugal, 8 - Inglaterra, 2

MONTREUX, 4. — A Taça «Lusitania», de hóquei em patins, prosseguiu, esta tarde, com o encontro Portugal-Inglaterra.

O pavilhão apresentava muito público, aliás, aguardado, pois os desafios marcados para esta sessão era de molde a interessar.

Sob a arbitragem do espanhol Lacubra, as equipas alinharam:

PORTUGAL — Moreira, Souto, Adrião, Velasco e Bouçós.

INGLATERRA — Cotack, Ross I, Forrester, Sullivan e Ross II.

Passados os primeiros segundos, Velasco desferiu o primeiro remate mas este saiu ao lado.

A equipa lusitana mantinha o

(Continua na última página)



Duas loiras, três morenas, cinco rostos atraentes — eis o balanço destas ansiosas e preocupadas jovens, todas elas inglesas, que o costureiro parisiense Pierre Cardin elegeu para seus manequins na grande parada da moda anual de Berkely, que se efectuará em Londres ainda este mês. As cinco estreantes vão, é claro, receber, entretanto, dos melhores mestres, as lições de que carecem e que lhes requintarão o porte e o andar

Chegou a Lisboa a imagem do Cristo das Trincheiras

venerada pelos soldados portugueses durante a guerra de 1914

Acordos económicos do Brasil

com os países de Leste

RIO DE JANEIRO, 4 — «O acordo assinado, recentemente, com a Jugoslávia pode ser considerado como uma base de negociações para todos os outros acordos bilaterais a concluir, eventualmente, pelo Brasil com os países de democracia popular» — declarou o director da Repartição dos Serviços Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Barbosa da Silva.

Disse que o acordo com a Jugoslávia permite «prever rápidas negociações com a Checoslováquia, a Polónia e a Hungria e, eventualmente, com a Alemanha Oriental e a Roménia». Afirmou, por último, que, em virtude da nova lei sobre as pautas aduaneiras, o Brasil terá ainda uma dezena de acordos comerciais a negociar. — (F. P.)

Visado pela Comissão de Censura

Chegou hoje a Lisboa o «Cristo das Trincheiras». Trouxe a imagem até nós um avião militar francês. Acompanham a relíquia na sua viagem para Portugal, seis antigos combatentes portugueses.

A chegada não houve qualquer cerimonial — apenas o silêncio respeitoso de todos os presentes e o recolhimento piedoso de alguns antigos combatentes que, ao fixar os olhos num simples caixote que saía do avião, viam, em vez de tábuas,

(Continua na 6.ª página)

A depressão económica nos Estados Unidos (1)

por ANDRÉ SIEGFRIED

No vocabulário americano «regressão» é um recuo na economia para recuperar em prazo curto o equilíbrio; depressão é uma crise autêntica que faz correr graves riscos ao conjunto do sistema económico. No processo da prosperidade, que se articulou em se-

guida á última guerra — o qual tem foros de sensacional —, as hesitações que se registaram em 1948-49 e em 1953-54, foram meras pausas na ascensão de uma vaga persistente e continua.

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A depressão nos Estados Unidos

(Continuação da página anterior)

Acontecerá o mesmo agora? É tal a influência da economia americana na dos países do Ocidente que pode dizer-se que da prosperidade dos Estados Unidos depende toda a economia mundial.

No passado, sempre que tiveram de fazer previsões, os peritos quase sempre se enganaram. Em Outubro de 1929, na véspera do «krack» da bolsa de Nova York, todos garantiam que a era de prosperidade que coincidia com o predomínio político dos republicanos, não teria fim. Em 1945 deu-se o contrário. A quase totalidade dos peritos garantia que se aproximava uma temerosa depressão e foi o contrário que aconteceu. No Outono passado, apesar de já se acumularem os indícios alarmantes, o optimismo

A decoração

e o serviço de mesa
através dos tempos
vistos numa exposição

A partir do dia 14 de Abril próximo e pelo período de uma semana, vai haver em Lisboa — à Rua Ivens — uma curiosa exposição, revelando a decoração e o serviço de mesa, através dos tempos. Trata-se de uma iniciativa curiosa e invulgar que vai chamar a atenção de um punhado de admiradores da arte de comer e de servir.

Da comissão organizadora, fazem parte as senhoras embaixatrizes da Inglaterra, América e Itália, além de um numeroso grupo de senhoras da nossa melhor sociedade, conhecidas pelo seu bom gosto, nomeadamente, as sr.^{as} D. Cecília de Castro Pereira de Supico Pinto, D. Maria Amélia Pitta e Cunha, D. Mary do Espírito Santo Silva, D. Lúcia de Sttau Monteiro, D. Ana Mayer de Carvalho, condessa de Seisal, D. Alice Ribeiro da Cunha, D. Lucienne Abecassis, D. Sereira Amzalak, D. Helena Correia de Barros, D. Alda Wright, D. Vera do Espírito Santo Silva e D. Helena Beirão da Veiga.

O produto da iniciativa reverte para o Centro de Assistência à Maternidade e à Infância, que funciona na Rua Coelho da Rocha.

Os catálogos da exposição vão ser decorados por alguns dos nossos melhores artistas, estando já assegurada a colaboração dos artistas Henrique Medina, João Reis, Almada Negreiros, Pedro Leitão, Ed. Doris, Keel, Malta e outros.

A exposição compor-se-á de duas secções, a das mesas, obedecendo a estilos e costumes de épocas passadas, para as quais vários colecionadores cederão as suas preciosas colecções, e outra consagrada ao nosso tempo, com arranjos modernos ou conjugação do antigo com o moderno, que poderá servir de exemplo e de inspiração a muitas das visitantes. Serão arranjos de mesas de casamento, baptizado, Natal, Páscoa, aniversários e de outras datas festivas, umas e outras dispostas — ou postas — nos dois andares da casa Alcobia.

A inauguração desta exposição será assinalada por um «cocktail» que reunirá o nosso mundo elegante. Depois, ficará, como dissemos, patente ao público, durante uma só semana.

MAR-LINDO

PRAIA SANTA CRUZ
Telef. 6

Aberto novamente para fins de semana. DOMINGO 6 almoço no MAR-LINDO e dar-lhe-á tempo de assistir ao grande desafio Torriense-Sporting. Marque já a sua mesa.



O sábio indú...
combate os resfriamentos pela meditação.
Mas, nós friccionamos as costas, o peito
e as axilas com

BÁLSAMO Libero!
que também combate a tosse e a constipação.

oficial não se perturbou e os seus intérpretes continuaram, através de tudo, a mostrar-se sorridentes.

Nos Estados Unidos, sempre que se regista uma prolongada fase de prosperidade económica, há logo quem apareça a dizer que as horas más não voltarão mais. Para esses inveterados optimistas, a economia americana beneficia de privilégios para os quais não há paralelo em qualquer outro país ou em qualquer outra época. Os economistas oficiais, do outro lado do Atlântico, há muito substituíram o gráfico em serra dentada, com que era costume representar as vicissitudes da economia mundial no século XIX, por outro modelo mais uniforme onde é relativamente fácil fazer os reajustamentos necessários. Basta lembrar o que se passou na época de prosperidade que teve o seu ponto culminante em 1927. O que então se passou e escreveu em nada difere daquilo a que assistimos e que lemos nos anos de 1955 e 1956. As teorias não mudaram e os resultados serão provavelmente os mesmos.

Depois de 1945 os Estados Unidos voltaram a conhecer, como há trinta anos, uma fase de prosperidade contínua que, apesar de espantosa se compreende e justifica. Ao longo da guerra (1941-45) o pleno emprego gera um excepcional poder de compra às massas, as quais, em virtude das restrições que lhes eram impostas não podiam gastar aquilo que ganhavam. Acumularam-se grandes depósitos bancários, na maioria dos casos constituídos por pequenas economias. O pé de meia, apesar de forçado, era real. Logo que se libertou das imposições que o constrangiam expandiu-se sem limitações como se quisesse recuperar o tempo perdido.

Satisfeitas as primeiras exigências do público, quando parecia que a euforia das horas que se seguiram à vitória estava prestes a extinguir-se, a prática das vendas a prestações deu-lhe novo impulso a partir de 1949. No ano seguinte o episódio da Coreia resuscitou no Mundo o clima de guerra com as suas implicações. As exigências da guerra fria e do rearmamento em grande escala permitiram que a expansão económica, continuasse sem alterações nem soluções de continuidade.

Entretanto, no sector industrial os gigantescos progressos da técnica e da produtividade puseram

A ACÇÃO-ESCOLAR

de «A Voz do Operário»
A direcção da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário no prosseguimento da sua acção escolar, estabeleceu agora um contrato com um externato primário feminino da Rua Braamcamp Freire, n.º 4, ao Bairro Lopes (Alto de S. João), a fim de ali serem leccionadas crianças filhas de associados da instituição residentes naquela zona da cidade. Os interessados devem dirigir-se à secretaria escolar da colectividade.

VIDA ARTÍSTICA

Um pintor alemão expõe no Pórtico

Na galeria Pórtico, amanhã, às 17 horas, é inaugurada a exposição de desenhos do pintor alemão Dietrich Kirsch de Irschenhausen (Munique).

Exposição Silva Lino

Encerra-se no domingo a exposição de pintura de Silva Lino na Sociedade de Belas-Artes. Entre os quadros adquiridos, figuram dois para o Museu Malhoa e um para o Estado.

ao serviço de uma clientela insaciável uma quantidade, cada vez maior, de artigos de consumo a preços convidativos para o comprador. Esses factores, ao mesmo tempo que não deixavam que os preços baixassem, também os impediam de subir de onde resultava uma deflação permanente que, só por si, compensava a inflação resultante da política seguida pelo Estado e por Wall Street, o primeiro hipertrofiando o orçamento, o segundo aumentando o volume dos créditos.

Nestas condições a base do sistema era sã e não havia nada de semelhante ao que se passara em 1928, quando a especulação de bolsa atingiu um verdadeiro paroxismo. Mas com o tempo começaram a aparecer os primeiros sintomas de desequilíbrio. Enquanto os progressos da produtividade bastaram para superar a alta dos salários e o peso crescente dos encargos gerais, tudo correu bem. A indústria produzia com a certeza antecipada de que a capacidade de absorção do mercado interno bastava para aplicar os seus produtos.

A. SIEGFRIED

Sal de Fruta ENO
dá
boa saúde

todos os dias!

ECONOMIZE!
Lembre-se na próxima vez que comprar Sal de Fruta ENO que o frasco largo é mais económico.

SAL DE FRUTA ENO
SPARKLING ANTACID
FRUIT SALT

ENO'S UNIQUE ANTACID ACTION soothes and settles the stomach promptly. Good for Acid Indigestion, Heartburn and Gas in the stomach. ENO RELIEVES UPSET STOMACH. Later, whenever fullness and discomfort is felt, ENO AS A GENTLE ANTACID, taken first thing in the morning, relieves SICK HEADACHE.

J. ENO & CO LONDON

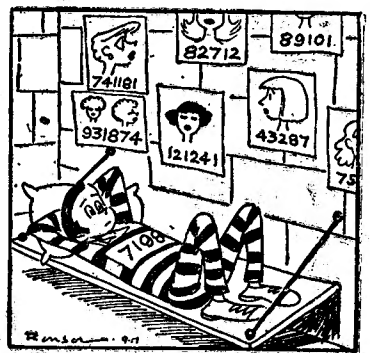
Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar. ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave.

SAL DE FRUTA

ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

ELE & ELA



As «pin-ups» do presiário

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

O próximo concerto da Juventude Musical Portuguesa está marcado para o próximo dia 16, no Tivoli. A pianista Maria da Graça Amado da Cunha apresentará um programa de «Musica contemporânea».

Nos primeiros dias de Maio, o violoncelista Georg Donderer, 1.º prémio do Concurso de Munich de

1957, dará um recital acompanhado pela pianista Rosemarie Wright.

Academia Filarmónica «Verdi»

A banda de musica da Academia Filarmónica «Verdi» — que tanto carinho tem merecido a população do Bairro de Campo de Ourique, sai, no domingo de Páscoa, para saudar os habitantes e as colectividades congêneres.

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. efectua amanhã, mais um concerto no Quartel do Carmo, às 15 horas, sob a direcção do maestro Lourenço Alves Ribeiro.

A mesma banda realiza também no domingo, às 14 horas, outro concerto, com obras de Wagner, Beethoven, Jacques Ibert, C. R. Gouveia e Liszt.

Foi amputada uma perna a Cole Porter

NOVA YORK, 4. — Sofrendo de uma osteomielite, por ter caído de um cavalo, em 1937, o famoso compositor de musica ligeira, Cole Porter, foi operado, sendo-lhe amputada a perna direita. O seu estado é satisfatório. — (F. P.).

Conservas de peixe

Uma comissão formada por conservadores americanos e japoneses, sob o patrocínio da repartição de Pesca do Ministério do Interior do Japão, decidiu consagrar um crédito de 700.000 dólares a uma campanha de propaganda para desenvolver o consumo das conservas de atum nipónico.

IMPRENSA

«Diário da Manhã»

Completo 27 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário da Manhã». Ao seu director, dr. José Manuel da Costa, e a todos quantos nele trabalham, apresentamos as nossas saudações.



A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1\$20. Lanches para casamentos desde 40\$00, 45\$00 e 50\$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600

As cerimónias religiosas de hoje na Sé em celebração da liturgia de Sexta-feira Santa

Os actos litúrgicos de Sexta-Feira Santa, efectuados em quase todos os templos de Lisboa, registaram grande concorrência de fiéis.

Na Sé Patriarcal, sob a presidência do cônego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, as cerimónias revestiram-se de maior pompa e tiveram começo às 10 horas.

Estavam presentes, também, os cônegos e os beneficiados do cabido, clero regular e secular, seminaristas e membros da Irmandade do Santíssimo, à frente dos quais se salientava o marquês de Rio Maior.

Já passava do meio-dia quando terminou o ofício solene de Trévas, com responsórios cantados pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais. A parte polifónica foi regida pelo padre José Viçoso Freire e a gregoriana pelo padre José da Costa Ferreira. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos.

Solene comunhão da Paixão e Morte do Senhor

Pelas 15 horas, no referido templo, começou, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa a solene comemoração da Paixão e Morte do Senhor. Cantou-se a Paixão, apresentando-se os cantores com alva e estola negra. Para depois do canto, foi marcado o sermão da Paixão. Em seguida, com o cardeal-patriarca ladeado pelos cavaleiros da Ordem do Santo Sepulcro, envergando os seus hábitos, e com a assistência dos componentes do Cabido e mais clero, as cerimónias prosseguiram com a adoração da cruz, precedida das nove orações solenes chamadas «orações dos fiéis», em que se pede por todas as necessidades da Igreja e pela sua hierarquia, pelos governantes e dirigentes dos povos, para que tenham paz e concordia.

Depois do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira se ajoelhar diante da Cruz, fizeram também a adoração da cruz os cônegos e os beneficiados, o clero diocesano e regular, os seminaristas e os componentes da Irmandade. Os cavaleiros da Ordem do Santo Sepulcro são os últimos a oscular Jesus crucificado. Também aos restantes fiéis será dado o crucifixo a beijar.

Durante a referida cerimónia, e por determinação da Santa Sé, far-se-á a colecta para os Lugares Santos, acto que é extensivo a todas as igrejas onde se realize a cerimónia da adoração da cruz. Um membro do cabido oficiará depois, e em cortejo, sob a umbela que será conduzida pelo marquês de Rio Maior, um diácono conduzirá, da capela do Santíssimo, para o altar-mor, a Sagrada Reserva, anteontem consagrada na missa solene.

O cardeal-patriarca comungará e o celebrante dará aos componentes do cabido e mais clero, seminaristas e membros da Irmandade, a comunhão. Os fiéis também podem comungar.

As cerimónias de amanhã

Amanhã, às 10 horas, haverá missas e laudes, a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais. O sr. cardeal-patriarca chegará à Sé pouco antes das 10 horas. Às 22 horas começará a solene Vigília Pascal, seguida da bênção do lume, do cirio, e da água do baptismo, da renovação das promessas do baptismo e de pontifical com comunhão geral dos fiéis.

Os altares permanecerão sem qualquer ornamentação até que, depois da celebração da missa nocturna da Ressurreição, se cante a Aleluia, à meia-noite.

As cerimónias em Roma

CIDADE DO VATICANO, 4 — Os sinos das 447 igrejas de Roma estão, hoje, silenciosos e no interior dos templos notam-se os sinais de luto, em lembrança da Paixão e Morte de Jesus.

Mais de 70.000 peregrinos, procedentes de todo o Mundo, reúnem-se aqui e outros estão ainda a chegar, para presenciar as cerimónias da Páscoa e receber, na Praça de São Pedro, a bênção «Urbi et Orbi», que será dada pelo Papa Pio XII, no domingo.

As cerimónias litúrgicas próprias do dia começaram às nove horas, na basílica de São Pedro, tendo sido cantadas missas e laudes, e, pouco depois, nas basílicas de São João de Latrão e Santa Maria Maior.

a mais ampla Igreja da cristandade dedicada a Nossa Senhora, bem como outros templos e, nalguns casos, conforme os ritos bizantino, arménio, sírio e etíope.

As solenidades culminam, hoje, com a adoração da Cruz, na basílica de São Pedro, que se reveste de particular relevo. Milhares e milhares de fiéis desfilarão, em oração, perante um pequeno crucifixo feito de madeira da cruz onde Cristo foi crucificado e expirou. A verdadeira cruz do Calvário foi, em 327, descoberta por Santa Helena, mãe de Constantino, o primeiro imperador romano convertido ao Cristianismo. Ao entardecer a grande procissão da «Via Sacra» percorrerá o monte Palatino. — (A. N. I.).

Em Jerusalém

JERUSALÉM, 4. — Iniciada, ontem, na igreja do Cenáculo, no monte Sião, zona israelita de Jerusalém, a festa católica da Páscoa continua, hoje, na zona jordana, onde se situa a Via Sacra. Entretanto, as cerimónias prosseguem na zona israelita, nomeadamente nos conventos da Terra Santa, de Ratisbona e de Nossa Senhora da Franca.

A festividade cristã coincide, este ano, com a da Páscoa judaica, celebrada em cada família com a tradicional refeição do «Seder» que comemora a travessia do Mar Vermelho por Moisés. Os dois grandes rabinos, Herzog e Nissim, lançaram uma bênção especial, fazendo votos por que continue a reunião dos exilados na Terra Santa. — (F. P.).

EM 3 LINHAS

Será erguido em Benguela um monumento evocador do esforço dos colonos.

O subsecretário da Educação Nacional visita amanhã, às 11 e 30, a Exposição «Lisboa vista pelas crianças».

Foi prorrogado, por dois anos e meio, o prazo para conclusão do Hotel Sol e Mar, de Albufeira, para efeitos de declaração de utilidade turística.

Estão abertos concursos para provimento de lugares de mestres de fabrico e de forneiros de cerâmica da Cadeia de Monsanto.

Estão vagos diversos lugares de professores efectivos, contratados e auxiliares de vários grupos do ensino liceal.

Foram delimitados, pela Comissão do Domínio Público Marítimo, uns terrenos que se estendem desde o esteiro da Malhada do Mar até às Fortas Novas, compreendidos entre a Herdade de Pincas e o rio Sorraia.

Estão orçadas em 759 contos as obras de ampliação do hospital sub-regional do Cadaval.

A sucursal de Buarcos, do Seminário Menor de Coimbra, vai ser remodelada. A obra custará 790 contos.

Rouco de Baixo e Rouco de Cima no concelho de Oleiros vão ser abastecidos de água.

Estão em Portugal documentos sobre a arquiduchessa Anastásia?

ROMA, 4. — As revelações de Serge Lifar, no tribunal de Wiesbaden, a respeito de um inquérito que a Casa de Saboia teria mandado proceder a fim de apurar a identidade da arquiduchessa russa Anastásia, despertaram grande interesse na imprensa italiana.

Sabe-se que o relatório dos resultados daquelas averiguações, citado por Lifar, foi redigido por um diplomata italiano, Francesco Lequid, que viveu em Berlim de 1920 a 1926, e faleceu em 1942. Lequid enviou o documento em causa ao Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano onde, parece, vão efectuar-se indagações.

Ora, segundo o «Quotidiano», o Palácio Chigi já não possui o documento que teria sido entregue, a seu pedido, à Casa de Saboia, atendendo à importância que a rainha Helena lhe atribuía. Efectivamente, tendo vivido longos anos da juventude na corte dos czares, a antiga soberana de Itália estava ligada por grande afecto às filhas de Nicolau II.

Acrescenta o jornal que o «relatório Lequid» estaria, hoje, em Cascais, nos arquivos do antigo rei Humberto. Este seria, portanto, no dizer do «Quotidiano», a única pessoa apta a dar uma resposta exacta à polémica em redor da existência do documento e do seu conteúdo. — (F. P.).

Caíu ao rio

quando tomava o barco
em Cacilhas

Em Cacilhas, quando pretendia embarcar num dos barcos da carreira, caiu à água o vendedor ambulante António Pereira Polaino, de 42 anos, casado, residente naquela localidade, e que foi salvo com o auxílio dos outros passageiros. Quando caiu, levava consigo grande quantidade de gravatas, no valor de 1.500\$00, que desapareceram arrastadas pela corrente.

Mocidade Portuguesa

Visitas de estudo aos E. U.

No avião da P. A. A. chegou a Lisboa o sr. dr. Mário Moreira da Silva, director dos Serviços de Intercambio da Mocidade Portuguesa que, a convite do Governo americano, visitou alguns centros juvenis dos Estados Unidos da América. Era aguardado no aeroporto pelos dirigentes daquela direcção de serviços, srs. Alberto Martins dos Reis e eng.º Carvalho Amaro.

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melo.

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchaço, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

A venda em todas as Farmácias em caixas de 12 comprimidos a Esc. 14\$00

DEPOSITARIOS:
PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA



**Oh! - exclamaram
as minhas visitas**

Naquele dia eu tinha visitas para o almoço. Eu sabia que eles eram difíceis de contentar, mas quando trouxe para a mesa a travessa da carne, preparada como habitualmente com margarina Vaqueiro, eles não puderam conter a sua admiração. A minha amiga perguntou imediatamente como conseguira eu dar àquele prato tão óptimo aspecto e sabor tão delicioso. Eu expliquei-lhe que é com a margarina Vaqueiro que se conseguem tão excelentes resultados em todos os pratos.

Escreve-nos a Sra. D. Maria de Jesus da Conceição Marques.
Av. 28 de Maio, 45-4. LISBOA

Esta carta pode ser consultada na
Fábrica Imperial de Margarina, Lda., R. dos Fanqueiros, 278-3. LISBOA



Os bons resultados conseguidos por esta senhora podem todas as senhoras conseguir também.

A margarina Vaqueiro torna tudo mais apetitoso. Preparada com óleos vegetais puríssimos, e altamente vitaminada, a margarina Vaqueiro é a gordura ideal. Em todos os pratos, bem como nos bolos, que ficam muito fofinhos e macios, e até no pão, a margarina Vaqueiro é excelente.



A MARGARINA
Vaqueiro

TORNA TUDO MAIS APETITOSO



A ASPIRINA® é o medicamento mais usado que actua eficazmente contra os resfriamentos e nas dores diárias mais deminutas.

A ASPIRINA® mantém o seu valor inicial no reumatismo.

A ASPIRINA® é um produto cuja composição, pureza e qualidade são garantidas pela



® - MARCA REGISTRADA

50-VA-13

FIMA - FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SÁCÁVEM

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Um dos espectáculos a apresentar pela companhia de que farão parte os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa, compõe-se das peças «Rosas de todo o ano» e a «Ceia dos cardiais», de Julio Dantas.

— Consta que a actriz Madalena Sotto vai deixar o elenco da companhia de comédias, que actuou no Teatro Avenida e anda em digressão pela Província.

— A declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida, dá um recital de poesia no Teatro S. João, do Porto, no dia 12 do corrente.

— E' provável que o tenor Tomé de Barros Queirós reapareça no desempenho de uma revista que deve subir á cena num teatro popular.

— Admite-se que no desempenho da peça em cena no Teatro Monumental—«A arte de ser marido»—o actor Augusto de Figueiredo, seja substituído pelo seu colega Mário Pereira.

— Vindos dos Açores, chegaram a Lisboa, os artistas Emiliano e Kinito, que na próxima terça-feira seguem para Madrid.

— No dia 8, o Orfeão Académico da Universidade de Coimbra, dará um espectáculo em Setúbal.

— O actor Procópio Ferreira, não

participará do desempenho da comédia «Um fantasma chamado Isabel», porque deve seguir em digressão pela Província.

— No domingo, no Cine Venda Nova, realiza-se um espectáculo em que tomam parte os artistas Max Lossafan e Rui Metelo.

— Amanhã, no Teatro Monumental, volta a actuar o Teatro de Gerifalto, cuja companhia regressou há dias do Porto.

— E' em meados de Abril que deve ser estreada, no Teatro ABC, a nova revista de Carlos Lopes, Fernando Santos e Paulo Fonseca, intitulada «Fogo na pandeireta».

Vem a Lisboa

o Teatro Experimental do Porto

Há muito tempo já, os Lisboaetas estão desejosos de assistir aos espectáculos do Teatro Experimental do Porto, notavelmente dirigido por António Pedro, e cuja carreira no Norte do País tem sido realmente digna de registo. Mas, por falta de teatros livres, não tem havido possibilidades de exhibição do T. E. P. em Lisboa. Tal acontecimento vai dar-se amanhã, sábado

(Continua na 10.ª página)

2.ª SEMANA no EDEN

JEAN MARAIS e ETCHIKA CHOUREAU

TODA A CIDADE ACUSA!

MOMENTO FILMES MAIORES 12 ANOS

Por compromisso da Estreia da SUPER-PRODUÇÃO Russa

ROMEU E JULIETA

este filme sairá impreterivelmente do cartaz

2.ª feira, 7, à 2.ª «matinée»

MOMENTO FILMES MAIORES DE 12 ANOS

NO TEATRO VARIEDADES

A's 20,45 e 22,45—Adultos

Um grande elenco c/ BIBI FERREIRA ANTONIO SILVA IRENE ISIDRO NUMA FARSA EN-GRACADISSIMA

MINHA FILHA

É DE GRITOS!

NO TEATRO MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45—Adultos

SALVADOR APRESENTA

a sua companhia portuguesa e quatro grandes atracções internacionais na revista popular de grande espectáculo

PERNAS À VELA

HOJE DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA não há espectáculo

MAXIME AVISO:

(Para maiores 17 anos)

Devido à solenidade do dia, o «MAXIME DANCING» encontra-se esta noite encerrado

BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã
UM SCALABIS 7.50 — CAFÉ DE TIMOR — DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHISSIMA» —
UMA PEGA 6\$50

TEATRO AVENIDA

HOJE EM VIRTUDE DA SOLENIDADE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

AMANHÃ às 20.30 e 22.45 h. GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

DOMINGO DE PASCOA

A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

FOGO NO PANDEIRO

A TARDE ÀS 16 H. A NOITE 2 SESSÕES

ESPEC. P. 17 ANOS

RITZ CLUB

Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS

AVISO: DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA, O "RITZ" ENCONTRA-SE ENCERRADO ESTA NOITE

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

TEL. 27172

(12 anos)

Um espectáculo fascinante de graça e fantasia

FESTIVAL TOM & JERRY

As «matinées» e sábados à noite (6 anos)

EDEN

TEL. 20768

num conflito inédito e absorvente

15.30 - 18.30 21.30 - (12 anos)

TODA A CIDADE ACUSA

com Jean Marais e Etchika Choureau

4.ª semana

O primeiro filme português a cores

SANGUE TOUREIRO

Um grande êxito do cinema nacional com AMALIA e DIAMANTINO

CONDES

TEL. 22523

15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)

O primeiro filme português a cores

SANGUE TOUREIRO

Um grande êxito do cinema nacional com AMALIA e DIAMANTINO

ALVALADE

Telefone 763080

(12 anos)

Um filme de amor, alegre e sentimental com cenas divertidíssimas

TODOS A PARIS

com Gene Kelly, Barbara Laage e Brigitte Forsey

ODEON

Telefone 26263

15.30 e 21.30 (17 anos)

2.ª SEMANA

O sensacional filme em reposição

DEUS LHE PAGUE

com Arturo de Cordova e Zully Moreno

RESTELO

Telefone 610375

Devido à solenidade do dia, hoje não haverá espectáculo

TIVOLI

TEL. 50595

Devido à solenidade do dia, hoje não haverá espectáculo

Amanhã, às 2.45 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)

2.ª SEMANA

JEAN GABIN e BOURVIL

AO LONGO DE PARIS

POLITEAMA

TEL. 26306

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

3.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope

AMAR NÃO É PECADO

c/ Lana Turner, Hoje Lange e D. Varsi

Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado «mulher».

ROMA

Telefone 727778

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)

O drama apaixonante sobre uma obra sublime

OS TRAPEIROS DE EMAUS

com Ives Deniavo, Gaby Morlay e Pierre Mondy

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)

Uma obra revolucionária e profundamente humana

OS TRAPEIROS DE EMAUS

com Ives Deniavo, Gaby Morlay e Pierre Mondy

ROYAL

Telefone 845037

No programa: O DONGO

As 21 - (12 anos)

CANTINFLAS O SUPERSABIO

As 21 - (17 anos)

ESCANDALO EM MILÃO

ISTAMBUL

GASINO ESTORIL

Hoje não haverá espectáculo

Amanhã, às 21.30:

4 DIAS DE LOUCURA (17 anos)

IMPERIO

TEL. 55134-5

Devido à solenidade do dia, hoje não haverá espectáculo

Amanhã, às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Uma festa de alegria, amor e mocidade

O QUERIDO JOEY

com Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak

SAO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

Amanhã, às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)

A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM

VistaVision - (17 anos) - Technicolor

MONUMENTAL

TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30 (12 anos)

Um filme com ternura e ironia especial

A ÁGUIA VOA AO SOL

com John Wayne, Dan Dailey e Maureen O'Hara (Metrocolor)

CAPITOL

TEL. 27493

As 15.30 (p. r.) e 21.30 (12 anos)

Reposição de um êxito inigualável

O SINAL DO ZORRO

com Tyrone Power na melhor criação da sua carreira

LIZ

TEL. 48580

As 21.15 (12 anos)

A TUNICA Cinemascope

com Vitor Maturé

No prog.: As danças do príncipe Ygor

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

A's 21 - (17 anos)

REGRESSO DA ETERNIDADE

NOITE SEM FIM

TEATRO MONUMENTAL

Atendendo à solenidade do dia, HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

Amanhã, às 16 horas (12 anos)

«Tarde Popular de Teatro» com

PROCÓPIO

em

«ARTE DE SER MARIDO»

PREÇOS REDUZIDOS

3.ª Balcão, 4\$00 — 2.ª Balcão, 10\$00 — Plateia, 20\$00



Amanhã, às 21.45 H. (12 anos)

Continuação do grande êxito para

RIR!

com PROCÓPIO FERREIRA

no seu original

«ARTE DE SER MARIDO»

No elenco

Hamilita Rodrigues • Augusto Figueiredo • Susana Prado

DOMINGO DE PASCOA

3 Espectáculos

à tarde, às 16 h.

e

à noite, às 20.45 e 22.45 h.

com a peça

«ARTE DE SER MARIDO»



Amanhã, Estreia, às 18.15 h. (6 anos)

2 REIS e 1 SONO

de Natália Correia e Manuel de Lima

— Cenários e Figurinos de Mário Cesariny Vasconcelos

Musica de Manuel de Lima—Assistência coreográfica de Fernando Lima

Orquestra sob a direcção de Carlos Manaças

ELENCO: Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Mário Pereira, Luís Horta, Rui Mendes, Eduardo Silveira, António Anjos, Fernanda Alves e Morais e Castro — Dir. art. de António M. Couto Viana

Espec. subs. FUNDO DE TEATRO

ALEGRIA! LUXO! MUSICA! BELEZA!

SANGUE LOUCEIRO

no
CONDES

Um filme de MANUEL QUEIROZ — Realização de A. FRAGA

— Maiores de 12 anos —

Às 15.15 - 18.15 - 21.30

UM GRANDE ÊXITO
DO CINEMA NACIONAL
EM TRIUNFAL

5ª SEMANA

CAMPO PEQUENO

CONDE • LOUCEIRO SOARES • ORIVE

e os forcados **PROFISSIONAIS DE LISBOA** com toiros
do Ex.^{mo} Sr. MANUEL CÉSAR RODRIGUES

Domingo de Páscoa às 16,30

Bilhetes desde 12\$50, nos Restauradores, 7—Maiores de 6 anos

NINA

A Gerência comunica que encerra
HOJE devido à solenidade do dia



Marcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO

PRAÇA D'ALEGRIA, 38—Telef. 367093—(Adultos)

Este Restaurante encontra-se hoje encerrado devido

à solenidade do dia

DOMINGO DE PASCOA

Jantar especial — Marque a sua mesa

QUARTA-FEIRA, 9 — Homenagem à notável artista

MARIA PEREIRA

A ópera «Aida»
no Coliseu

Amanhã, às 21.30, inaugura-
ção da temporada de ópera (ci-
nematográfica). A obra-prima
de Verdi «Aida», cantada por
um «elenco de ouro»

E já amanhã, sábado de Aleluia,
que o Coliseu inaugura uma tempora-
da de ópera, apresentando, em
filmes colossais no mais gigantes-
co «ecran» do País obras mais re-
presentativas dos génios musicais.
A ópera de estreia será a monu-
mental «Aida», de Verdi, com as
vozes dos «divos» Renata Tebaldi,
Ebbe Stignani, Giuseppe Campora,
Gino Bechi e Giulio Neri, sendo a
principal interpretada e desempe-
nhada pela escultural Sophia Lo-
ren, em deslumbrantes montagens
e com o «ballet» da Ópera de Roma.

TRINDADE

Devido à solenidade do dia, hoje
não há espectáculo
Amanhã, às 16 e às 21.45 (17 anos)
o T. N. P. apresenta

**UM SERÃO
NAS LARANJEIRAS**

de JULIO DANTAS

Domingo de Páscoa
Matinée às 16 h.

Amanhã, às 21.45 horas
Estreia do

**TEATRO
EXPERIMENTAL
DO PORTO**

dirigido por António Pedro

no

A B C

com a peça de
**LUIZ - FRANCISCO
REBELLO**

**É URGENTE
O AMOR**

Um dos maiores êxitos des-
ta companhia subsidiada
pelo Fundo de Teatro e pe-
la Fundação Gulbenkian.

Marcam-se bilhetes
(17 anos)

AMANHÃ, no

ROMA

às 15,30

Telef. 727778

JUNE ALLYSON
DAVID NIVEN

**IRENE
E O
MORDOMO**

CINEMASCOPE
Eastman COLOR

UMA COMÉDIA LUXUOSA QUE
REUNE DOIS NOMES CÉLEBRES

QUE PODERIA FAZER UM POBRE
MORDOMO NUMA CASA COM RAPARI-
GAS ENCANTADORAS, NOVAS, RI-
CAS... E SEM JUÍZO?

TODAS RECLAMAVAM OS SEUS
SERVIÇOS... MAS NENHUMA CO-
NHECIA A SUA VERDADEIRA
IDENTIDADE

(17 anos)



MARTHA HYER

JESSIE ROYCE LANDIS · ROBERT KEITH
EVA GABOR · JAY ROBINSON · JEFF DONNELL

EXCLUSIVO

DA

TALMA FILMES

(17 anos)



CINEMASCOPE
TECHNICOLOR

AMANHÃ, às 15,30 no

AVIS

TAMMY CHEGOU A CIDADE E DEU A TODOS
UMA LIÇÃO SOBRE A ALEGRIA D'EVIVER
TAMMY CONHECEU UM SOLTEIRO E ENSINOU-
-LHE O QUE ERA O AMOR
TAMMY VAI CONQUISTAR TODOS OS CORAÇÕES!

**A Flor do
Pântano**

Debbie Reynolds

LESLIE NIELSEN · WALTER BRENNAN

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Pensa-se em Tunes que Bourguiba rejeitará a proposta para a fiscalização da fronteira com a Argélia

TUNES, 4. — O presidente Bourguiba convocou para esta manhã uma audiência com Robert Murphy e Harold Beeley, esperando-se que da reunião resulte uma resposta definitiva da Tunísia à proposta para a instalação de postos de observação, constituídos por delegados de nações neutras, ao longo da fronteira argelo-tunísiana.

Sugerida pelos dois emissários encarregados de pôr em prática a oferta de «bons ofícios», dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha a proposta foi formulada com o objectivo de impedir que os rebeldes argelinos continuem a atravessar a fronteira e a utilizar o território da Tunísia como campo de treino e base para o contrabando de armas.

Na opinião de Murphy e Beeley, a proposta teria como efeito a impossibilidade de se registarem, de futuro, incidentes análogos ao do bombardeamento da aldeia de Sakiet, em 8 de Fevereiro.

O plano foi aprovado por Felix Gaillard, quando conferenciou, em Paris, na quarta-feira, com os dois emissários, mas nos círculos de Tu-

nes há a convicção de que seja rejeitada por Bourguiba.

Nos círculos tunísianos crê-se que o argumento apresentado por Bourguiba, para justificar a rejeição, é de que o «contrôle» por observadores neutros não resolverá o problema fundamental, que é, em sua opinião, a continuação da luta na Argélia.

Por sua vez, círculos franceses frisam que a pressão que os rebeldes argelinos estão a exercer sobre Bourguiba, para que rejeite a proposta dos dois emissários, prova que, de facto, os chefes da rebelião estão a receber auxílio através da Tunísia.

Em Tunes afirma-se que esta é a última visita de Murphy e Beeley à capital tunísiana, no cumprimento da sua missão de «bons ofícios». Depois da actual série de conferências com Bourguiba, ou a França e a Tunísia iniciam conversações directas para a solução da crise (e é este o objectivo essencial da intervenção anglo-norte-americana) ou Murphy e Beeley desistem da missão que lhes foi confiada. — (A. N. I.).



Coimbra e os seus estudantes preparam-se para as festas da queima das fitas que todos os anos levam á doce cidade do Mondego milhares de forasteiros. A comissão encarregada de organizar o cortejo, que é sempre o motivo mais atraente das festas, é constituída (da esquerda para a direita) pela sr.ª D. Isabel Siborro Maia (Farmácia), Raul José Marini Abreu (Direito), Francisco Paiva de Sousa Chichorro (Medicina), José Vicente Rosa Maurício (Letras), e Luís Dinis dos Pinheiros (Ciências).

Lisboa vai comer durante alguns dias carne boa e em quantidade

Ontem, hoje e ainda amanhã, serão os dias de maior azáfama no Matadouro-Frigrífico, nos Olivais. Trezentos e vinte e cinco operários, dirigidos por dezasseis mestres sob a orientação superior do médico veterinário-chefe, sr. dr. Romeiras, têm tido um trabalho exaustivo nestes dias da chamada Matança Grande da Páscoa. Uma vez no ano, pelo menos, Lisboa tem uma carne razoável para consumo. Depois, durante os meses seguintes, passa a ter uma carne péssima, na sua maioria congelada e frigorificada, toda ela de im-

portação estrangeira. O problema entre nós é que não há quem tenha coragem de adoptar uma solução que satisfaça as necessidades do consumidor.

Hoje e ontem, apareceram boas reses para abate no Matadouro. Toda a carne abatida passa um período de 24 horas nas camaras frigoríficas, como mandam a ciência e as regras da higiene, pois só assim se pode comer uma carne saudável. A carne nestas condições até dá melhor corte para os talhantes e aproveitamento das chamadas limpezas. Com a carne nestas condições beneficia o publico e beneficiam os talhantes. Pena é que Lisboa só tenha carne de importação nos restantes meses.

Hoje foi a maior matança dos dois últimos dias: bovinos adultos, 181; bovinos adolescentes, 209; ovinos e caprinos, 1.000; suínos, 36; e equídeos, 21. Amanhã, ultimo dia da Matança Grande deste ano, deve ser mais reduzida.

«O beijo de Judas»

MINNEAPOLIS (Minnesota), 4. A tela de Van Dyke «O beijo de Judas», recentemente adquirida por 140.000 dólares, pela Sociedade de Belas-Artes, foi exposta ao publico pela primeira vez nos Estados Unidos.

Trata-se de um quadro que Van Dyke pintou entre 1621 e 1623, no apogeu das suas faculdades artisticas. — (A. N. I.).

Estrangulado por cabos de aço ao entrar num barco

BEIRA, 4. — Vitima da sua imprudência, faleceu António Serras, de 33 anos, natural de Abrantes e residente na Beira há 7 anos. Vinha de Vila Pery, conduzindo um seu camião quando, ao entrar no batelão que atravessa o rio Pungue, fê-lo com tal infelicidade que não reparando nos cabos de aço que guarnecem as extremidades foi por eles estrangulado. A tragédia foi presenciada por muitas pessoas que assistiam á manobra do veículo e ainda tentaram socorrer o condutor mas inutilmente, pois o Serras teve morte imediata.

O António Serras dedicava-se á industria de transportes em camiões e, ultimamente, alugara uma propriedade agricola perto de Vila Pery, onde se encontrava a dirigir os trabalhos. Vinha agora passar a Páscoa a esta cidade. — (L.).

Fomento da Madeira

É de 1.357 contos a base de licitação do concurso para a terceira fase da ampliação e da remodelação das instalações da central térmica do Funchal.



VAI A BRUXELAS?
Poupe dinheiro levando uma
tenda da
FABRICAMPO
Av. Almirante Reis, 50-A
Telef. 47228 — LISBOA

As visitas do subsecretário das Obras Públicas no distrito da Guarda

TRANCOSO, 4. (Pelo telefone). — Prosseguindo nas suas visitas aos concelhos do distrito da Guarda, o sr. eng.ª Saraiva e Sousa, sub-secretário das Obras Públicas, acompanhado do seu secretário, eng.ª Fernando Pessoa, e pelos directores dos Serviços do Ministério das Obras Públicas neste distrito, bem como pelo architecto Celestino de Castro, encarregado de elaborar o plano de urbanização de Trancoso. Com os referidos técnicos, o sub-secretário apreciou diversas pretensões locais no capítulo de melhoramentos publicos e estudou pormenores técnicos relativos á execução do plano de urbanização, designadamente, quanto á definição de novas zonas residenciais e á construção, dentro do Parque Municipal do novo edificio da administração florestal, melhoramento pelo qual o sr. prof. Vitória Pires, sub-secretário de Estado da Agricultura, tem manifestado o maior interesse.

A seguir, o sr. eng.ª Saraiva e Sousa esteve a observar as obras de restauro das antigas muralhas, de remodelação do mercado e arranjo da sua zona circundante, de construção do novo edificio para a sede dos Serviços de Conservação da Junta Autónoma de Estradas e de construção das casas do Património dos Pobres.

Depois do almoço, o eng.ª Saraiva e Sousa visitou o local onde se projecta edificar o bairro da Federação das Caixas de Previdência, já autorizado pelo ministro das Corporações, e cujas obras de construção serão postas brevemente a concurso pela Camara Municipal, e observou as obras de beneficiação em curso na igreja dos Frades.

O sub-secretário seguiu, depois, para Freixas, onde apreciou o andamento das obras em curso — praticamente concluídas — no Centro de Assistência Social (Amparo D. Alexandrina Lopes de Andrade), os trabalhos do arranjo do acesso á igreja de Freixas e outros, de pavimentação de ruas.

O Cristo das Trincheiras

(Continuação da 1.ª página)

uma imagem que caíra do calvário, derrubado pela maldade que lhe mutilara um braço e as pernas, e ficara de pé, de braços abertos, voltado para as trincheiras portuguesas como que a tentar proteger com o seu tronco os bravos combatentes lusitanos, que lhe dirigiam os seus votos ardentes de salvação—tal como aconteceu com o «Cristo das Trincheiras» na terrível batalha do Lys.

O «Dakota» das Forças Aéreas francesas desceu no aeroporto da Portela de Sacavém, cerca das 17 horas. Aguardavam a chegada do avião a direcção da Liga dos Combatentes, dirigentes da União dos Inválidos de Guerra e muitos antigos combatentes entre os quais, alguns estrangeiros.

O caixote que contém a relíquia

A missão em Genebra do senhor «H» sobre o Médio Oriente

GENEBRA, 4.—O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Árabe Unida, Mamude Fawzi, reuniram-se, durante a noite, pela primeira vez, e tiveram nova conferência, esta, manhã.

Interrogado pelos jornalistas, Omar Loufi, conselheiro do ministro árabe, confirmou que havia quase a certeza de que Hammarskjöld e Fawzi voltariam a reunir-se hoje.

Sobre o progresso das conversações, Loufi declarou que não havia uma agenda fixa, mas os delegados da Republica Árabe Unida esperavam ter oportunidade de trocar impressões com o secretário-geral da O. N. U. sobre o maior numero possível de problemas relacionados com o Próximo e Médio Oriente. — (A. N. I. e F. P.).

O Iraque e o pacto de Bagdad

CAIRO, 4.—O correspondente em Beirute da agência noticiosa «Middle East News» comunica que vários políticos pediram ao presidente do Conselho, Nuri Es-Said, para que o Iraque abandone o pacto de Bagdad.

Assinado por antigos chefes do Governo, antigos membros do Parlamento e advogados, o pedido acentua que «o Iraque não pode ser separado do resto do mundo árabe e que o país nunca se encontrou tão privado dos seus direitos e liberdades como desde que é membro do Pacto». — (A. N. I.).

foi retirado do avião para uma sala da aerogare e dali para um carro militar que o transportou para a capela da Escola Militar, onde o «Cristo das Trincheiras» ficará exposto, durante 48 horas, á veneração dos antigos combatentes portugueses e dos fieis.

Na pequena igreja está a construir-se um pedestal para nele se colocar o crucifixo.

Na segunda-feira, provavelmente, o «Cristo das Trincheiras» segue, também sem qualquer cerimonial para o Mosteiro da Batalha. Na Casa do Capitulo daquele monumento, haverá, no dia 9, em que se comemora o 40.º aniversário da batalha do Lys, a cerimónia da entrega do «Cristo das Trincheiras» á Liga dos Combatentes da Grande Guerra. O crucifixo ficará desde então á cabeceira da pedra tumular do Soldado Desconhecido português. A esta cerimónia assistirão, além de antigos combatentes, as altas individualidades francesas que viajaram com a imagem e entidades portuguesas de relevo.

O secretário de Estado da Aeronautica de França assistirá á cerimónia

A convite do Governo português, de quem serão hóspedes em Lisboa, chegam na terça-feira á capital os srs. Christian, secretário de Estado da Aeronautica da França, e general Vallin, das Forças Aéreas Francesas, em representação das Forças Armadas da França, e mais 22 altas individualidades francesas, entre as quais, uma comissão de oito parlamentares.

Aos nossos hóspedes, que permanecerão em Portugal até ao dia 10, para assistir ás cerimónias da entrega do «Cristo das Trincheiras», na Batalha, será proporcionado um passeio em Lisboa, depois do almoço de terça-feira, dia em que o embaixador da França oferecerá em sua honra uma recepção na embaixada, entre as 18 e as 20 horas.

Os antigos combatentes portugueses residentes em França que chegaram hoje a Lisboa, também são convidados do Governo português. A Liga dos Combatentes foi encarregada de elaborar o respectivo programa de recepção.

No avião em que viajou o «Cristo das Trincheiras», chegou também a Portugal o director da Secção de Portugal da Radiodifusão Francesa, sr. Marcel Dany, que vem em missão profissional.

Mortos e feridos num descarrilamento

SANTIAGO DO CHILE, 4.—Houve 3 mortos e 57 feridos no descarrilamento de um comboio, perto da estação de Chimbarongo, a 100 quilómetros desta cidade. — (F. P.).

Um apelo de Kruchchev a Eisenhower e MacMillan para a suspensão das experiências «H»

BUDAPESTE, 4.—A União Soviética está disposta a aceitar uma fiscalização internacional da suspensão dos ensaios nucleares—afirmou o chefe do Governo russo Kruchchev, discursando hoje. Disse: «Se o problema da fiscalização das experiências nucleares constitui um obstáculo á cessação imediata dos ensaios, estamos dispostos a aceitar uma fiscalização internacional, tanto mais facilmente que os cientistas do Mundo inteiro são de parecer que tais experiências não podem ser feitas em segredo.

ELIZABETH TAYLOR

interpreta
Tennessee Williams

HOLLYWOOD, 4.—Foram ontem interrompidas as filmagens da película baseada na novela de Tennessee Williams, «Cat on a hot tin roof», devido á ausência de Elizabeth Taylor, que tem a seu cargo o principal papel.

Desde a morte de Mike Todd, a actriz refugiou-se na sua casa de campo, em Coldwater Canyon, e nunca mais se apresentou nos estúdios.

Até agora, já foram filmadas todas as cenas do filme que não exigem a presença de Elizabeth Taylor, começando o trabalho no dia 13, se a actriz estiver em condições. — (A. N. I.).

As explosões atómicas

Protestos contra as experiências nucleares

NOVA YORK, 4. — Sessenta e duas pessoas, entre as quais um cego e uma criança de 10 anos, chegaram a esta cidade, depois de terem percorrido a pé, em cinco dias, os 150 quilómetros que separam Filadélfia da sede das Nações Unidas. O grupo trazia vários cartazes protestando contra as explosões nucleares e pedindo a suspensão imediata das experiências atómicas.

Hoje, a esta «Marcha da Paz» juntar-se-ão outros contingentes vindos de vários Estados e irão todos, em cortejo, a «Times Square», á sede da O. N. U., para entregarem ali uma petição. — (F. P.).

Crise de trabalho

DUSSELDORF, 4. — Cerca de dez por cento dos mineiros alemães estarão condenados á inacção, amanhã no Ruhr. Algumas minas, onde trabalham 47.400 homens, estarão fechadas; pois há dificuldade em vender o carvão. — (F. P.).

FUTEBOL

Os dois jogos Portugal-Espanha serão dirigidos por árbitros franceses

MADRID, 4 — Na segunda-feira começará a venda de bilhetes para o encontro de futebol entre as seleções da Espanha e de Portugal. O jogo realizar-se-á no estádio «Santiago Bernabeu», do Real Madrid, e começará às 17 horas.

Por seu lado os jogadores da equipa «B», que no mesmo dia defrontará em Lisboa a selecção «B» de Portugal, seguirão viagem na próxima sexta-feira, no «Lusitania-Expresso».

O encontro entre as equipas «B» será arbitrado pelo francês Groppe, que actuou, na passada quarta-feira, como juiz de linha no jogo das semifinais do campeonato da Europa, entre o Real Madrid e o Vassas da Hungria.

O seleccionador nacional Manuel Meana, fica em Madrid para dirigir a partida entre as equipas «A» da Espanha e de Portugal, pelo que o técnico que acompanha a Lisboa os seleccionados «B» é o membro da Federação espanhola, antigo seleccionador e antigo jogador, José Luís da Costa.

No encontro de Madrid arbitrarão o francês Lequerne. — (A. N. I.).

Sporting-Benfica para a «Taça Amizade»

A Associação F. L. marcou para amanhã, às 15 horas, a continuação da «Taça Amizade» com os seguintes jogos, categoria de reservas: Sporting-Benfica, no estádio «José Alvalade»; e Oriental-Bele-nenses, em Marvila.

Hernani lesionado

No decorrer do treino de ontem das seleções nacionais, Hernani contraiu uma distensão, de certa gravidade, pelo que é impossível a sua presença no jogo de amanhã que o F. C. do Porto vai disputar a Braga.

Todavia, não há a certeza da sua impossibilidade com vista ao encontro com a Espanha.

O Sporting em estágio

Ontem, á noite, a equipa do Sporting concentrou-se na Ericeira onde se conservará até ir para Torres Vedras.

No campo das Covas, os dois grupos devem alinhar:

TORRIENSE — Pinheiro; Mergulho e Fernandes; Forneri, Amílcar e Hilário; Mário, Matos, Galileu, José da Costa e Moraes.

SPORTING — Gomes; Valente e Pacheco; Julius, Galaz e Osvaldinho; Hugo, Vasques, Vadinho, Traças e Martins.

Matateu deve alinhar

O Belenenses é possível que apresente a sua linha alterada em relação a domingo passado. Julga-se que Matateu, que sofreu uma contusão, esteja apto a alinhar pelos «azuis».

Quanto ao Benfica, a única dúvida consiste na utilização de José Aguiar, inclinando-se o treinador pelo aproveitamento do mesmo grupo que venceu o Belenenses.

O Campeonato Argentino

BUENOS AIRES, 4 — Foram os seguintes os resultados dos jogos de ontem do campeonato de futebol argentino da 1.ª Divisão:

Argentinos Juniores, 2-River Plate, 4; Boca Juniores, 3-Rosário Central, 2; Racing, 1-Independientes, 1. Os outros cinco jogos disputam-se no próximo domingo. — (A.N.I.).

Quem será o futuro treinador do F. C. Porto?

RIO DE JANEIRO, 4 — Os treinadores brasileiros continuam a ter muita procura. Fala-se agora, muito e com certa insistência de negociações de pessoa influente do F. C. P., no Brasil, com Freitas Solich para que este assumia a orientação técnica das equipas do F. C. do Porto. Por sua vez, Zéze Moreira, consta que ficará na Europa ao serviço do Atlético de Madrid. — (L.).

Leiam o jornal humorístico

fixe

DESPORTOS

O TORNEIO DE MONTREUX

O «cinco» de Portugal foi capaz de uma actuação valorosa no jogo contra os Gauleses

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 4. — No momento da equipa de Lourenço Marques entrar na pista para defrontar o seu primeiro adversário — a França — a meia-duzia de desportistas, que se deslocaram despropositadamente de Lisboa e de Lourenço Marques para assistir á segunda edição da «Taça Lusitania», mostrava-se profundamente apreensiva. Não bem pelo valor intrínseco dos Gauleses, o qual se adivinhava ser idêntico ao de outros momentos e, portanto, só esporadicamente além do alcance do quadro português, mas, sim, por se temer que os hoquistas lourenço-marquinos acusassem excessivamente a responsabilidade que impende sobre os seus ombros.

E, com efeito, assinalado o começo do jogo, o «cinco» ultramarino mostrou-se hesitante. Os lances não saíam da ponta dos «sticks» com a precisão apetecida. Mormente Souto parava os golpes desferidos pelos tricolores, sem convicção o que fazia pender para o meio-rinque moçambicano o peso das avançadas dos antagonistas. Entretanto, Velasco, com um remate magnífico, atirado quando o cronómetro não acusava mais de minuto e meio de jogo, abriu o activo. E o grupo português como que respirou fundo...

Mas, aos seis minutos, em jeito de contra-ataque, numa fuga afortunada, os Gauleses anulavam a desvantagem. E o «cinco» português voltou a mostrar-se um pouco perturbado. Entretanto, decorridos quatro minutos, o excelente dianteiro Velasco, que tanto viria a distinguir-se no segundo trecho da partida, tornou a marcar. A defesa não terá acompanhado o ritmo dos companheiros mas o binário da frente, magnificamente servido pelo seu médio, Adrião, traçou na pista de Montreux esquemas de jogo interessantes. Com efeito, Fernando Adrião, de princípio a fim, foi um jogador a transpirar classe, com o senão embora de descurar um pouco a acção defensiva. Do seu «stick» saíram duas dezenas de remates a causarem calafrios entre os homens da defesa tricolor. E, aos treze minutos, ou seja cerca de dois minutos e meio depois de Bouços, ter aumentado a vantagem para 3-1, Fernando Adrião atirou «atiro» certo, fazendo um gol de belo efeito fora o de Bouços, que ao quarto de hora cedeu o lugar a Romão Duarte. E quando restavam escassos segundos para o intervalo foi ainda o médio laurentino, que após excelente labor individual, fez o resultado em 5-1.

Ao fim e ao cabo, a equipa lourenço-marquina teve actuação agradável, de molde a deixar pensar que o torneio conta com ela, com a sua personalidade. Jogou, realmente, como equipa, que todos os jogadores procuraram servir da melhor maneira, embora tenha deixado, a impressão de que pode fazer muito melhor.

Declarações do dirigente Vítor Evaristo

Após a partida entre Portugueses e Franceses, o dirigente ultramarino, Vítor Evaristo, declarou: «A equipa ainda não está completa».

PUGILISMO

Homenagem a um amador do Desportivo da Mouraria

Amanhã, pelas 22 horas, realiza-se na sede do Grupo Desportivo da Mouraria um festival de homenagem a Carlos Santos, recente vencedor da categoria dos «leves» do Torneio de Outono. O programa engloba combates de boxe e de luta greco-romana para apuramento dos representantes do clube nos próximos campeonatos. Haverá também exhibições pelos amadores do R. B. de Janeiro, Desportivo do Carmo e Ginásio Clube do Sul.

tamente aclimatada. Terminou há e revelou algumas hesitações com pouco a estação quente, em Moçambique, e custa um pouco mudar de alguns graus acima de zero.

Esta diferença de temperatura, juntamente com a diferença de altitude, faz-se sentir mais fortemente sobre a nossa do que sobre qualquer outra das equipas concorrentes; para mais, a rudeza da linha francesa não seria a mais indicada para poder ganhar confiança uma equipa que pela primeira vez actua como representante de Portugal num grande torneio internacional, com elementos que não atingiram ainda o melhor ponto da sua condição física por dificuldade de adaptação ao clima.

«Todos estes factos, ligados á observação de que os jogadores têm melhorado visivelmente, de dia para dia, desde que aqui chegámos, leva-me a mostrar satisfação com o resultado obtido neste primeiro encontro. Julgo poder afirmar que a completa aclimação se terá feito hoje ainda ou até amanhã, o mais tardar, e que, por isso, a linha poderá dar o seu melhor nos jogos mais importantes e de maior responsabilidade».

O trabalho individual dos portugueses

MOREIRA — Esteve bem, excepto no terceiro gol, que se nos afigurou defendível.

SOUTO — Tardou a encontrar-se

ADRIÃO — Magnífico a apoiar o ataque, com remate pronto e fulgurante. A sua colaboração com a defesa é que nem sempre foi a melhor.

VELASCO — Movimentou-se excelentemente, causticando permanentemente a defesa gaulesa.

BOUÇOS — Entendeu-se perfeitamente com o seu companheiro e rematou também inúmeras vezes com perigo.

Os suplentes Romão Duarte e Carrel não tiveram ensejo de mostrar as suas aptidões, embora o primeiro tenha desperdiçado duas ou três ocasiões, por precipitação.

RESULTADOS

1.º dia

Espanha-Bélgica	...	6-1	(2-0)
Suiza-Alemanha	...	8-4	(4-3)
Portugal-França	...	9-3	(5-1)
Itália-Inglaterra	...	5-3	(1-0)

CALENDÁRIO

AMANHA

Portugal-Bélgica (15 e 30)

Portugal-Suiza (21 e 15)

DIA 6

Portugal-Itália (22 h.)

DIA 7

Portugal-Alemanha (15 h.)

Portugal-Espanha (22 h.)

Mais uma jornada

da «Taça de Honra» de hóquei em patins

No... rinque «Fernando Adrião», prosseguiu, ontem, a disputa da «Taça de Honra», da Associação de Patinagem do Sul.

Noite fria, pista molhada, escorregadia, perigosa para a integridade física dos executantes. A somar a estes desagradáveis pormenores a circunstancia ainda mais desagradável da sessão só ter começado, um quarto de hora antes das vinte e três por falta de luz. Apesar de tudo, o primeiro jogo Mundet-Belém ainda teve a presença de bastante público. Contudo, o nível do jogo foi assaz inferior. Foi inferior porque a diferença de capacidade entre os dois quadros dava vantagem nítida aos Seixalenses; e ainda, como dissemos, porque as condições da pista não permitia que se praticasse hóquei de qualidade.

Ao fim e ao cabo, a Mundet venceu, com toda a facilidade, pela...

JOAQUIM DURÃO

ainda não perdeu no Torneio Internacional de Lugo

LUGO (Espanha), 4. — No círculo das Artes, desta cidade, prosseguiu, ontem á noite, o II Torneio Internacional de Xadrez.

O campeão português Joaquim Durão empatou com Perez, campeão de Espanha. O jogo de desempate, que ambos disputam, está a ser seguido com o mais vivo interesse. A partida começou ás 17 horas de quarta-feira e, depois de sofrer várias interrupções, teve de ser adiada, na madrugada de hoje, por acordo de ambos os concorrentes.

Depois dos jogos efectuados ontem, a classificação geral é a seguinte: Perez, 3,5 pontos; Moran, 3; Sanz, 3; Prada, 3; Joaquim Durão, 2,5; Torres, 2; Mouriz, 1; e Rodrigo, 1.

Joaquim Durão tem menos um jogo do que qualquer dos outros concorrentes e ainda não sofreu nenhuma derrota no torneio. — (A. N. I.).

marca de 13-0, que só por si dispensa outros comentários.

A partida seguinte foi dirimida entre a Académica da Amadora e a Azeitonense. Os Amadorenses voltaram a impressionar agradavelmente, não só pela sua notável disciplina de jogo, mas também pela intenção construtiva que punham na esquematização dos lances. Não há dúvida de que a Académica da Amadora foi feliz na sua renovação de valores, pois as novas unidades surgem-nos com valia suficiente para, em futuro mais ou menos próximo, corresponderem às tradições hoquistas do clube.

A Azeitonense, equipa ainda pouco experimentada, adaptou-se menos às condições do rinque e, no final, a contagem era-lhe desfavorável por 6-0.

Na terceira partida, que terminou perto das duas horas da madrugada de hoje, o Parede defrontou a Naval Setubalense. A partida iniciou-se, com a pista quase seca e a movimentação dos jogadores de ambos os grupos foi agradável de seguir. Entretanto e quando os Paredeenses venciam por 1-0, nova chuva tornou o rinque em mau estado e o nível do jogo decaiu sensivelmente.

Todavia, os Setubalenses actuaram de forma a chamar as atenções gerais, mormente o seu guarda-redes que se creditou de excelente exibição. No final, o Parede venceu por 4-1, desfecho que corresponde, inteiramente, á marcha do encontro.

NATACÃO

O calendário da epoca

A Federação marcou algumas provas a disputar este ano para as seguintes datas: 11 a 17 de Agosto, Marrocos-Portugal; 23 a 24 do mesmo mês, campeonatos nacionais de iniciados e aspirantes; 30 e 31 de Agosto para os de juniores; e 28 de Setembro para a meia-milha.

Estão previstos encontros entre as seleções «B» de Portugal e Espanha e do Centro de Portugal com uma equipa regional espanhola.

HOJE, Á NOITE

HOQUEI EM PATINS — Taça de Honra (Sul). Das 21 horas em diante no recinto da Avenida Gomes Pereira, do Benfica, defrontam-se Oeiras-Sporting, Sacavenense-Educação Física, Sporting de Torres-C. U. F. do Barreiro e Vilafrances-Futebol Benfica.

XADREZ — Última sessão do torneio do Benfica, eliminatórias para o campeonato regional, ás 21 horas, na Rua Jardim do Regedor.

UM ÚNICO CLUBE

no Casal Ventoso

O populoso bairro do Casal Ventoso conta presentemente com quatro clubes, numero que sendo interessante não é propício porém á vaidade que deve caracterizar a actividade desportiva dos seus habitantes.

A fim de resolver o problema, reuniram-se ontem, no comando da Brigada Naval, sob a presidência do sr. comandante Gorjão Henriques, os representantes do Casalense, União Desportivo Clube, Aguias e Lisboa Futebol Clube, os quais estudaram a possibilidade da criação de um único clube, consequência da fusão dos actuais. A ideia foi encarada com toda a simpatia, tendo ficado assente realizar uma assembleia geral para todos os sócios se pronunciarem sobre o assunto.

MADRID - LISBOA

numa prova equestre

CÓRDOVA, 4 — Foram inscritos quatro cavalos portugueses na competição internacional de velocidade e resistência a disputar entre Madrid e Lisboa, a partir de 14 de Maio. A chegada á capital portuguesa está prevista para 24 do mesmo mês, no hipódromo do Campo Grande. — (Efe).

RAGUEBI

O Belenenses joga amanhã em Rabat

A equipa de raguebi do Belenenses, que seguiu para Marrocos no princípio desta semana, joga amanhã, em Rabat, com o grupo local, e no dia 7, em Casablanca.

O BILHARISTA

Alfredo Ferraz foi operado

No hospital da C. U. F. foi ontem operado pelo sr. dr. Jorge Silva Araújo o conhecido bilharista Alfredo Ferraz, ex-campeão mundial. A intervenção cirúrgica decorreu com êxito e o estado de Ferraz é satisfatório.

2 DIAS DA AGOLADA

A Sociedade Hípica Lebreira de Coruche, faz saber aos interessados que as provas hípias anunciadas para os dias 7 e 8 do corrente, na herdade da Agolada, foram adiadas para datas ainda não marcadas.

CASINO ESTORIL

Devido á solenidade do dia,

ENCERRADO O CASINO

AMANHÃ

NOITE DA MODA

no «WONDER-BAR»

Jantares e Cenas

Conjuntos: HELDER REIS

e OLIVER

(17 anos)

DOMINGO:

CHA-DANÇANTE

DIA 13/4

PORTUGAL-ESPANHA

EM MADRID

Inscryva-se na excursão

da Empresa Capristanos

Av. da Liberdade, 72-A.

Tel. 35505

De ontem para hoje

NA DESPEDIDA

«Ao deixar a terra portuguesa tenho o sincero desejo de exprimir ao Governo português e ao seu presidente do Conselho, assim como a V. Ex.ª senhor ministro, os meus sentimentos de profunda gratidão pela cordial hospitalidade que foi oferecida em Portugal a mim e à minha comitiva». Com estas palavras começa o telegrama que von Brentano endereçou ao sr. prof. Paulo Cunha ao deixar Portugal. Refere as belezas do País, os testemunhos da cultura portuguesa, os esforços e realizações económicas, a nossa «atitude compreensiva» que tornou possíveis os acordos assinados. E conclui pela afirmação de que os contactos que teve entre nós «vão estreitar e aprofundar ainda mais as amistosas relações existentes entre os nossos «respectivos Estados e Povo».

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Há trinta e sete anos que por morte do benemérito Bento da Rocha Cabral, nasceu o Instituto que tem o seu nome. Nasceu para se voltar a investigação científica e a sua criação foi então caso sem precedentes entre nós. Tinha a direção o dr. Ferreira de Mira e destinava-se apenas a investigações de carácter biológico (ciência pura). Mas a técnica progrediu. Os métodos e a aparelhagem de investigação modificaram-se. O Instituto continuou a trabalhar, mas foi ficando para trás. Faltavam verbas que actualizassem os processos de trabalho. Foi então (foi agora) que a admirável acção da Fundação Gulbenkian estendeu ao Instituto Rocha Cabral o seu benemérito contributo. E, além de 700 contos para material, mais 150, anualmente, com fins idênticos. Num país onde a investigação científica é quase zero, tal incentivo tem foros de sensação.

PÉ DE VENTO INDOMÁVEL

O vento mudou de rumo e desmentiu a previsão. O vendaval que se presumia em vésperas de se ausentar recrudescendo (principalmente na costa) havendo de Norte a Sul que lamentar muitos estragos. Foi assim na Cova do Vapor e Caparica, onde o mar arrombou portas e janelas, arrebatando mobiliários de barracões e restaurantes; em Leixões, onde o porto foi fechado à navegação, pois as águas invadiram ruas e avenidas mais ou menos marginais, havendo uma mulher ferida pela furia do mar que lhe entrou em casa; em Aveiro, onde a ria inundou algumas ruas, causando importantes estragos; e em Espinho, onde as ondas destruíram, além do mais, parte da sua piscina solário. Tudo se passou entre as 14 e 15 horas, num pé de vento que não chegou às terras de Bragança. Ali a neve brilhava, embora enegrecendo os corações. Os prejuízos da lavoura excedem a própria força da Natureza.

JORNAL PEQUENO

ACOMPANHADO do seu secretário, regressou de Paris o dr. José Gonçalves Correia de Oliveira, subsecretário de Estado do Orçamento, que na capital francesa participou nos trabalhos da O. E. C. E. para tratar de assuntos relativos à zona do comércio de trocas livres. * Está de visita ao nosso País o dr. Van Kleffens, antigo embaixador dos Países Baixos em Lisboa e actual representante permanente do seu país junto do Conselho do Tratado do Atlântico Norte. * Na Baixa da Banheira (Alhos Vedros), foi gravemente atropelada por um automóvel Maria Isabel Marques (48 anos) que foi hospitalizada em Lisboa.

Numa explosão em Évora ficaram feridos dois rapazes que se atiraram de uma janela

ÉVORA, 4 (Pelo telefone).—Hoje, pouco depois das 13 horas, deu-se uma explosão numa mistura de produtos químicos inflamáveis destinada à fabricação de espelhos que estava a ser preparada para um fogão do 1.º andar de uma oficina que a Sociedade de Vidros e Espelhos, Lda, possui na Rua do Menino Jesus, 11-B e 11-C, desta cidade. A referida mistura estava a ser preparada pelos aprendizes José Manuel Pão Mole, de 17 anos, residente no Bairro da Comenda, e Arlindo Baptista Trancão Camões, de 13 anos, morador no Bairro das Pipas, que, muito queimados, se atiraram duma janela da altura de 6 metros. O primeiro foi apanhado na queda pelo guarda n.º 150 da Polícia de Segurança Pública, Inácio de Carvalho Bento. O segundo

teve menos sorte e estatelou-se na calçada. Ambos deram entrada no Hospital da Misericórdia, sendo o estado do último muito grave.

Os Bombeiros Voluntários compareceram no local, apagando rapidamente o princípio de incêndio que resultou da explosão.

Uma associação em Bruxelas de «Amigos de Portugal»

BRUXELAS, 4.—Fundou-se, nesta cidade, a associação dos «Amigos de Portugal», que tem por finalidade tornar mais íntimos os elos tradicionais de amizade entre os dois países, desenvolvendo, nomeadamente, a colaboração nos planos científico e artístico.

É presidente honorário dos «Amigos de Portugal», o príncipe de Mérode Westerloo, e presidente do conselho de administração, Langui, director-geral das Belas-Artes.

A acta da constituição da associação foi assinada, na Embaixada de Portugal, O embaixador, dr. Eduardo Vieira Leitão, e Langui proferiram discursos alusivos ao significado da cerimónia.—(F. P.).

O ministro da Suíça regressou hoje da sua visita à África Portuguesa

No avião da P. A. A. regressa hoje a Lisboa, depois de ter visitado a África Portuguesa, o sr. Béat de Fischer, ministro da Suíça em Portugal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16,5; mínima, 11. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,9; mínima, 12.

Lord Amulree

apaixonado da arte portuguesa e dos problemas do nosso tempo visita de novo Portugal

Se a expressão «ativo como um lord» não tivesse muito de afirmação antipática, era a que nos apetecia aplicar a Lord Amulree. Mas Lord Amulree é de uma simpatia franca e a sua altivez resultará de uma simplicidade magnífica e verdadeiramente liberal. Contrastando brilhantemente com uma farta cabeleira branca, possui um rosto jovem, iluminado por um olhar pleno de compreensão. Quando soube que iam «atacá-lo», em vez de se pôr em guarda, deu amavelmente o flanco à nossa curiosidade.

—Em primeiro lugar gostávamos de saber qual o motivo desta sua nova vinda a Portugal?

—Puro turismo! Portugal é um país que eu adoro e onde tenho bons amigos. Comecei por vir à vossa terra em 1944 e, de então para cá, tenho feito repetidas visitas.

E logo acrescenta:

—Há sempre, no entanto, qualquer coisa que fica por ver. O Norte do País é uma região que eu ainda desconheço. Apesar disso, amanhã irei para o Sul, para Vila Viçosa e para Évora, que tenho muito empenho em mostrar ao meu amigo Linden, aqui presente e que pela primeira vez visita Portugal.

—Por que é que se especializou em Gregório Lopes?

Lord Amulree faz uma careta cheia de modestia e protesta:

—Especializei-me? De maneira nenhuma, é um mero interesse, levado um pouco mais longe. A arte portuguesa dos séculos XV e XVI entusiasma de maneira muito particular. A Exposição de Arte Portuguesa, há tempo levada a efeito em Londres, foi para mim um novo estímulo de admiração pela arte portuguesa do período referido. A minha particular estima pela obra de Gregório Lopes deriva simplesmente de ser uma das que mais aprecio.

—Já que estamos a conversar de arte, não nos poderia falar da arte em Inglaterra?

—A arte moderna tem hoje, em Inglaterra, um grande público. Henry Moore, o meu amigo, amigo de infância, Crahouer Sutherland e outros, têm um bom acolhimento, em especial dos públicos mais jovens.

—Houve alguma tentativa oficial, como que uma campanha organizada, para difundir o gosto pela arte moderna?

—Como organização, não. Simplesmente, depois da guerra o número de exposições aumentou muito e o «Arts Council» dá também a sua atenção à arte moderna.

—Acha que um contacto directo, como o que é feito pelas estátuas de Moore situadas nos jardins públicos, tenha facilitado este enriquecimento do gosto?

—Sem dúvida. Mas a obra de arte moderna em contacto com o público indica já, e de certa maneira, que ela é aceita. Ao meu amigo Sutherland foi agora encomendada uma enorme tapeçaria. (que se encontra no Museu de Arte Moderna em Londres).

—Como vê o problema da guerra nuclear?

—Deve ir-se para um desarmamento fiscalizado e não unilateral. Para além dos perigos visíveis da guerra nuclear, o problema e os efeitos da radioactividade preocupam-me, alarmam-me especialmente.

—Que pensa da nova atitude da União Soviética, de suspender as suas experiências nucleares?

—Acho que deve seguir-se o seu exemplo. Claro que deve haver uma fiscalização, e, como base para ela, uma conferência dos «Quatro Grandes» pode ser uma grande passo.

—Contudo a Inglaterra e os Estados Unidos não se deixaram suggestionar e dizem que continuarão as suas experiências...

—...Seja qual for a posição ocidental.

—Como vê o problema da guerra nuclear?

—Deve ir-se para um desarmamento fiscalizado e não unilateral. Para além dos perigos visíveis da guerra nuclear, o problema e os efeitos da radioactividade preocupam-me, alarmam-me especialmente.

rá executada em França) para decorar a catedral que se vai reconstruir em Coventry.

Exploremos outra faceta da heterogênea actividade do nosso entrevistado:

—Qual o problema que, como médico, mais o preocupa?

—Sendo um simples clínico não são os problemas propriamente científicos que me preocupam, mas os de medicina social. Eu, e outros colegas, dedicamo-nos à seguinte tarefa: o «National Health Service» cuida, com a melhor eficiência de todos os cidadãos necessitados até à idade de 65 anos. Qualquer doente com mais de 65 já não pode beneficiar destes serviços de saúde. Como eu e os meus colegas, achamos que as pessoas com mais de 65 anos, e especialmente estas, necessitam de vigilância e cuidados clínicos, tentamos com o esforço próprio reduzir as graves consequências desta limitação de assistência ditada pelos Serviços de Saúde.

Entremos ainda noutra recanto da personalidade do nosso visitante: a sua qualidade de homem público.

—Qual a sua posição como membro liberal da Câmara dos Lords?

—Pessoalmente, os problemas que mais me preocupam são os de assistência, não estando suficientemente preparado para as chamadas «grandes questões». Dentro da comissão de 40 membros do meu partido, sou uma espécie de secretário-geral do funcionário coordenador. Sou a favor de uma forma moderada de economia dirigida, ainda que esta não seja um assunto sobre o qual me sinta particularmente preparado para emitir opiniões.

—Como vê o problema da guerra nuclear?

—Deve ir-se para um desarmamento fiscalizado e não unilateral. Para além dos perigos visíveis da guerra nuclear, o problema e os efeitos da radioactividade preocupam-me, alarmam-me especialmente.

—Que pensa da nova atitude da União Soviética, de suspender as suas experiências nucleares?

—Acho que deve seguir-se o seu exemplo. Claro que deve haver uma fiscalização, e, como base para ela, uma conferência dos «Quatro Grandes» pode ser uma grande passo.

—Contudo a Inglaterra e os Estados Unidos não se deixaram suggestionar e dizem que continuarão as suas experiências...

—...Seja qual for a posição ocidental.

Morte trágica de dois portugueses na Venezuela

CARACAS, 4 — Teve morte trágica, ao cair do andaime em que trabalhava, João Soares Coelho, português continental. Norberto Gomes Coelho, que se encontrava no andaime inferior, salvou-se, pois o corpo do seu companheiro passou a alguns centímetros do sítio onde se encontrava.

Outro desastre causou a morte de José dos Ramos, madeirense, proprietário de um «bar» nesta cidade. O automóvel em que seguia chocou com um poste de electricidade e caiu a uma ribanceira. Entre as pessoas que o acompanhavam e ficaram gravemente feridas, contava-se o seu conterrâneo José Correia. — (A. N. I.).

A crise de trabalho nos Estados Unidos

AUSTIN (Texas), 4 — No Estado de Texas, as «bichas» alongam-se em frente dos centros de distribuição gratuita de géneros alimentícios. Segundo números publicados pelo Departamento de Beneficência, deste Estado, 139.211 pessoas recebem este auxílio actualmente.

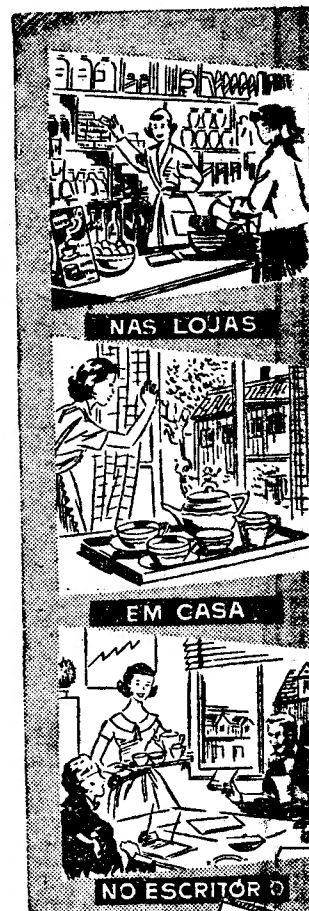
Recentemente, um certo numero de desempregados veio juntar-se aos agricultores que recebem esta assistência durante o período da seca. — (F. P.).



LORD AMULREE

dental perante a iniciativa soviética, estou sempre em crer que a suspensão das experiências nucleares é urgente, necessária e mesmo inevitável.

A conversa prolongara-se e embora o nosso interlocutor não revelasse a menor impaciência, tínhamos que lhe pôr fim — e foi com um expressivo «muito prazer» sem nada de convencional que, ao despedirmo-nos, Lord Amulree encerrou a entrevista.



Charcuterie Française RESTAURANTE

Avisa os seus Ex.ªs clientes e amigos que estará aberto no Domingo de Páscoa
RUA DO CARMO, 23-25
Telefone 27683



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 65
RUA AUGUSTA, 204



Guarde os pacotes vazios
COIS DE 100 GR. 1250

Muitos navios arribaram ao Tejo devido ao temporal

Devido ao temporal que tem fel-
o Atlântico, vieram abrigar-se
no Tejo muitos navios que nave-
gavam ao largo da nossa costa.
Esta manhã, estavam arribados
em frente de S. José de Ribamar
treze navios de várias nacionali-
dades, entre os quais se viam, so-
retudo, petroleiros e cargueiros
de tonlagem diversa. Entre os
navios que arribaram ao Tejo, fi-
gura o cargueiro inglês «Nyansa»,
que sofreu avarias na máquina.
O serviço da barra de Lisboa
tem sido dificultado pelo violento
temporal.

Foi assinado o acordo aéreo luso-marroquino

RABAT, 4. — Foi assinado, on-
tem, à tarde, no Ministério dos
Estrangeiros o acordo aéreo luso-
marroquino, incluído no âmbito
da Convenção de Chicago.
Assinaram, por Marrocos, Jai-
adido de gabinete do Minis-
tério dos Negócios Estrangeiros;
e por Portugal, o dr. Homem de
Melo, embaixador em Marrocos.
(France Presse).

Porto da Beira

Foi adiado para 31 de Maio o
concurso para a construção dos cais
6 e 7 do porto da Beira.

Pouco movimento nos transportes

A chuva da Páscoa faz malograr muitos projectos de pequenas excursões de férias

A Páscoa não é apenas a cerimó-
nia religiosa. A Páscoa é o sorriso,
a amêndoa, as férias. Os estudantes
têm os seus largos quinze dias de
férias. Mas os outros, a multidão,
o homem da rua, todos nós, limi-
tamo-nos a estes dias de semiferia-
do, esta enfiada de dias de folga,
de faltas toleradas. São dois ou três
dias de mais descanso, um breve
intervalo no tempo de trabalho que
nos dá (a alguns) para uma esca-
padela até ao campo, até a uma
praia onde o Sol começa já a bater,
ou mesmo até ao outro lado da
fronteira.

Abrimos a janela e espreitamos.
O tempo tem a cara fechada, des-
penham-se chuvadas na rua, o ven-
to fustiga as nossas vidraças. Hesi-
tamos em sair. Tememos ir apanhar
algum vendaval no campo, com a
merenda estragada pela borrasca,
os petiscos molhados da chuva, a
toalha numa rodilha. Hesitamos e
vamos ficando, prudentes e tristes,
dentro de casa, sem a escapadela,
a fuga a todas as banalidades que
nos rodeiam.

Nós, que queríamos espaços vas-
tos, horizontes largos, a nossa ca-
mioneta a comer quilómetros sobre
quilómetros numa estrada a zigue-
zaguear na montanha, o tecto da
carripana coberto de malas e ces-
tos, a telefonia aberta com toda a

força, a jorrar coisas alegres, ve-
mo-nos aprisionados nos nossos
quartos, nas nossas saletas, mer-
gulhados no habitual, no vulgar, na
monotonia do quotidiano, cercados
dos velhos móveis de sempre, com
as mesmas jarras velhas em cima.
E o tempo, lá fora, inquieto, ner-
voso, irregular, com aberturas de sol
logo seguidas de chuva abundante.

Talvez seja por isso que nós não
fomos em excursão a esses sítios
amáveis, frescos e arejados. As car-
reiras de camionetas não registaram
movimento especial. Não se organi-
zaram sequer viagens excepcionais,
excursões, caravanas de camionetas,
pejadas de uma multidão rumo a
uma liberdade de três dias. A C.
P. tornou diária a partida do «rá-
pido» do Algarve, que tem ligação
com um comboio espanhol dirigido
a Sevilha. No entanto, o movimento
de passageiros não foi invulgar. A
avição estabeleceu uma carreira
entre Lisboa e Sevilha, com parti-
das às terças, quintas e sábados,
não se registando igualmente um
movimento de passageiros muito
intenso.

Isto tudo parece um bocadito de
decepção. E é. Mas evidentemente
a maior decepção é este tempo tor-
to e caprichoso, que não dá para
nada nem para coisa nenhuma. En-
tretanto, o «Diário do Governo»,
nos últimos dias, tem inserido nu-
meros despachos a conceder licen-
ças a funcionários de todas as ca-
tegorias. Muitos desses despachos
incluem a observação «com a facul-
dade de os (dias de licença) utilizar
no estrangeiro».

No que respeita a professores ofi-
ciais, são muitos os que foram au-
torizados «a ausentar-se, para o es-
trangeiro durante as férias da Pás-
coa».

Muitos dos despachos publicados
na folha oficial mencionam o país
estrangeiro no qual os funcionários
são autorizados a passar as férias
da Páscoa. Neste caso só um país
é indicado — a Espanha.

Mas quantos projectos feitos se
deixaram ir por água abaixo, le-
vados pela chuva que corre nas va-
letas?

Prevêem-se em França muitos desastres nas férias da Páscoa

PARIS, 4. — A Polícia dirigiu,
hoje, um aviso ao público, lembran-
do que, segundo as estatísticas,
mais de 100 pessoas perderão a vida
nas estradas de França, durante as
férias da Páscoa, a não ser que os
automobilistas sejam extremamente
prudentes na condução dos seus
carros.

As férias da Páscoa, em França,
prolongam-se até terça-feira. —
(A. N. I.).

Vem a Portugal

o ministro brasileiro da Fazenda

RIO DE JANEIRO, 4. — Visitará,
provavelmente, Portugal, a Alema-
nha, a Itália e a Inglaterra o mi-
nistro da Fazenda do Brasil, José
Maria Alkimin, quando se deslocar
à Suíça a fim de participar na reu-
nião do G. A. T. T. (Acordo Geral
do Comércio e Tarifas). — (A. N. I.).

Portugal na Conferência de Direito Marítimo

Regressaram a Lisboa os srs. ca-
pitão-de-fragata Joaquim Esteves
Cardoso e Gromicho Boavida, mem-
bros da delegação portuguesa à
Conferência Internacional de Di-
reito Marítimo, presidida pelo sr.
embaixador conde de Tovar.



Há nove anos, na data de hoje, assi-
nou-se em Washington, o Trata-
do do Atlântico Norte, instru-
mento diplomático a que Portu-
gal está ligado desde a sua ins-
tituição e que, desde então, tem
tido a maior importância e a
maior influência na vida inter-
nacional. Na gravura vêem-se o
prof. Caeiro da Mata, ao tempo
ministro dos Negócios Estran-
geiros, e o embaixador Pedro
Teotónio Pereira, ao tempo re-
presentante de Portugal nos Es-
tados Unidos, que subscreveram
o importante documento

Uma proclamação do comandante aliado na Europa meridional

NÁPOLES, 4. — Comemorando o
9.º aniversário do N. A. T. O. o co-
mandante-chefe das forças aliadas
na Europa meridional, almirante
Robert Briscoe, dirigiu uma pro-
clamação aos oficiais e soldados das
unidades sob o seu comando, cons-
tituídas por destacamentos milita-
res dos Estados Unidos, da Grã-Bre-
tanha, da França, da Itália, da Gré-
cia e da Turquia, avisando-os de
que o Ocidente terá de continuar
a manter-se vigilante. Diz na sua
mensagem:

«Perante a actual situação mun-
dial, em que continuam a registar-
se tensões internacionais, mudan-
ças políticas, flutuações económicas
e progressos científicos, a N. A. T. O.
defronta-se com repto, que não
esmorecem, a sua missão de defen-
der as vidas de 450 milhões de al-
mas».

«O mundo livre não pode afrou-
xar a sua vigilância, nem abando-
nar os seus planos defensivos. A
ameaça da agressão mantém-se con-
tra nós, neste momento em que a
N. A. T. O. entra no seu décimo
ano de existência».

O quartel-general do almirante
Briscoe tem sob a sua responsabi-
lidade a defesa terrestre da Itália,
da Grécia e da Turquia, e é res-
ponsável também, conjuntamente
com o comando das forças aliadas
do Mediterrâneo, que têm a sua ba-
se na ilha de Malta, pela defesa das
águas mediterrâneas. — (A. N. I.).

Portugal presente no festival de Cannes?

CANNES, 4. — Portugal figura
entre os vinte e um países inscri-
tos no próximo festival de Cannes
a realizar em Maio.

Os outros países que vão enviar
as suas produções ao festival são:
Alemanha Federal, Argentina, Aus-
tria, Canadá, Costa Rica, Espanha,
Grã-Bretanha, Grécia, Haiti, Hun-
gria, Índia, Japão, Noruega, Poló-
nia, Roménia, Suécia, Suíça, Che-
coslováquia, África do Sul e Jugos-
lândia.

Os organizadores esperam ainda
as inscrições da Itália, Rússia e
Estados Unidos. — (A. N. I.).

As declarações de Balafrej à partida de Lisboa e á chegada

a Marrocos

(Continuação da 1.ª página)

bém, com reconhecimento, á dis-
crição mantida pela imprensa em
redor das conversações, o sr. Ba-
lafrej concluiu:

—Desejo ainda exprimir a mi-
nha satisfação pela correcção e
cordialidade afectuosa do ministro
Castiella e sublinhar o afecto e
compreensão existentes nas con-
versações, que exprimem uma co-
laboração que se desenvolverá en-
tre Espanha e Marrocos, colabora-
ção que será sempre cada vez
maior.

Declarações de Balafrej à chegada a Marrocos

TANGER, 4. — O ministro mar-
roquino dos Negócios Estrangeiros,
que esteve em Portugal, durante o
princípio da semana, onde se avi-
tou, em Sintra, com o seu colega
espanhol, Fernando Castiella, fir-
mando um acordo a respeito da
zona meridional de Marrocos, che-
gou, esta manhã, de avião.

Foi saudado pelo ministro de Por-
tugal em Marrocos, dr. Homem de
Melo, e pelo encarregado do Con-
sulado-Geral de Portugal em Tan-
ger com os quais conversou durante
alguns momentos.

Interrogado sobre o acordo se-
creto de Sintra, pelo representante
da A. F. P., Balafrej declarou que
o encontro com Castiella decorreu
em ambiente cordial e segundo os
planos previstos.

«Estabelecemos, de maneira defi-
nitiva — acrescentou — o acordo
de transferência real do antigo pro-
tectorado espanhol na zona meri-
dional de Marrocos. O Governo de
S. M. Mohammed V tomou todas
as disposições para que essa trans-
ferência se opere no dia 10 do cor-
rente, data em que as forças reais
entrarão nas regiões ocupadas até
aqui pelas autoridades espanholas.
É provável que esta região fique,
administrativamente, ligada á pro-
víncia de Agadir».

«É evidente que, durante as con-
versações em Sintra — prosseguiu
Balafrej — discutimos outros pro-
blemas referentes ás relações de
Marrocos com a Espanha, nomea-
damente o da delimitação das fron-
teiras, mas não foi firmado acordo
algum a esse respeito. Esta questão
mantém-se em suspenso e conti-
nuará a ser objecto de discussões,
por via diplomática. Por outro lado,
tive, ontem á noite, uma entrevista
com o meu colega português, com
o qual discuti longamente acerca
das cordiais relações luso-marro-
quinas».

O ministro marroquino dos Es-
trangeiros que devia regressar, on-
tem, directamente a Rabat, no avião
pessoal do príncipe herdeiro, não
o pôde fazer, visto que foram ba-
dadas as duas tentativas do apare-
lho para aterrar em Lisboa, devido
às más condições atmosféricas. Só
esta manhã lhe foi possível deixar
a capital portuguesa num avião das
carreiras regulares portuguesas,
chegando assim a Marrocos às pri-
meiras horas da tarde. — (F. P.).

CHA LIPTON

A marca inglesa de chá
que significa bom paladar

Encontra-se
em toda
a parte

LIPTON'S
POPULAR
TEA
LARGEST SALE IN THE WORLD

12\$00 * 50 GR. 6\$00 * 20 GR. 2\$40

MODERNAS CONFECÇÕES

Quabela

Símbolo de elegância e economia

SEMPRE PRONTAS
A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

HAG
não tem cafeína
mas sabe a café

O muito é feito de poucos
Ganhando menos consegue-
-se mais
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
R. da Prata, 257

Jornalistas franceses a férias em Portugal

Duas personalidades do jornalismo internacional encontram-se neste momento em Portugal. Uma delas é o administrador-geral do «France Soir», Pierre Musset, que ontem chegou a Lisboa, por via aérea, acompanhado de sua esposa, e tenciona demorar-se entre nós cerca de duas semanas. A outra individualidade em questão tem um nome não menos conhecido no jornalismo francês: Masson Forestier, secretário do «Figaro», que está passando umas curtas férias em Sintra.

Adega Cooperativa de Vila Real

VILA REAL, 3. — Foram eleitos os novos corpos gerentes da Adega Cooperativa desta cidade, cujos presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção, passam a ser, respectivamente, os srs. drs. Cristóvão Madeira Pinto, Augusto Cardoso e Alvaro Correia Vilar de Figueiredo.

A «Grande Noite Popular» na «Voz do Operário»

É amanhã que, pelas 21 e 30, se efectua, no salão de festas de A Voz do Operário o festival denominado «Grande Noite Popular», para o qual já deram a sua adesão mais de trinta artistas do teatro, fado e variedades. Será exibido o episódio poético «O crime daquela noite», do poeta Carlos Conde. Estará também presente a popular vedeta Hermínia Silva, que entregará ao atleta Manuel Faria, do Sporting, uma miniatura em prata de uma guitarra, e ainda o aplaudido conjunto Vera Cruz.

Amendoa Primorosa

O Melhor Fabrico Nacional
Rua de S. Paulo, 130 — TEL. 26511

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALBUQUERQUE por Catilda da Conceição Granado.

HIDRO ELECTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL: 585.000 CONTOS

Sede
Rua de Sá da Bandeira, 567
Porto

Delegação
Avenida Sidónio Pais, 14
Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1957

São avisados os Senhores Accionistas de que a partir do dia 7 do corrente mês, estará em pagamento o dividendo respeitante ao Exercício de 1957.

O respectivo serviço efectuar-se-á na Sede da Sociedade ou sua Delegação de Lisboa e ainda nos seguintes estabelecimentos de crédito de Lisboa e Porto e dependências da Província, mediante a apresentação dos títulos, a fim de serem devidamente carimbados:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Montepio Geral; Bancos: Aliança, Borges & Irmão, Burnay, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fonsecas, Santos & Viana, Lisboa & Açores, Pinto & Sotto Mayor, Português do Atlântico e Crédit Franco-Portugais; e no Distrito do Funchal, no Banco da Madeira.

O dividendo a pagar por acção é o seguinte:

Acções n.ºs 1 a 425.000 e 455.001 a 515.000 — Ilíquido — 80\$00

	Impostos	Líquido
— Nominativas	15\$46	64\$54
— Instituições de Previdência... ..	4\$26	75\$74
— Portador	28\$58	51\$42
— Portador registadas	14\$82	65\$18

Acções n.ºs 515.001 a 585.000 — Ilíquido — 60\$00

— Nominativas... ..	12\$39,36	47\$60,64
— Instituições de Previdência... ..	3\$99,36	56\$00,64
— Portador	22\$11,36	37\$88,64
— Portador registadas	11\$79,36	48\$20,64

Porto, 2 de Abril de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RELIDE 1938-1958

20 ANOS EM PORTUGAL

A PRIMEIRA MARCA QUE ESTABELECEU EM PORTUGAL A GARANTIA CONTRA ACIDENTES

O MAIOR E O MAIS COMPLETO SORTIDO DE RELÓGIOS MODERNOS

EM OURO
EM PLAQUE
EM CROMO



- DE PULSO
- DE BOLSO
- PARA ENFERMEIRAS
- IMPERMEÁVEIS
- AUTOMÁTICOS
- CALENDÁRIOS
- DESPERTADORES DE PULSO
- MARQUES

«ECONÓMICOS
«EXACTOS
«ELEGANTES

APRESENTAÇÃO E ACABAMENTO IMPECÁVEL
GARANTIA ABSOLUTA

ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

A VENDA NAS MELHORES RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

PODEIS CONFIAR NO

RELIDE

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

de Aleluia, no palco do Teatro A B C.

O T. E. P. apresentará, como estreia em Lisboa, o novo original de Luís Francisco Rebelo, «E' urgente o amor», um dos maiores êxitos da actual temporada no Porto. Embora numa sala pequena, como a do A B C (mas a verdade é que não há livre qualquer outra) os elementos do Teatro Experimental do Porto vão decerto surpreender e encantar os apreciadores do bom teatro, com mais uma esplêndida obra de Luís Francisco Rebelo, que o seu autor sub-intitula, sugestivamente, «um espectáculo em duas partes e três tempos».

Teatro infantil

Amanhã no Monumental

Sobe á cena amanhã, á tarde, no Teatro Monumental, em estreia, a peça infantil original de Natália Correia e Manuel de Lima, com o título «2 Reis e 1 Sono», pelo elenco do Teatro do Gerifalto, sob a direcção de António Manuel Couto Viana. «2 Reis e 1 Sono» é mais um magnífico espectáculo para as crianças de Lisboa, com a mais linda musica, fantasia, cor, luxo, e deslumbramento, com cenários de Cesarini de Vasconcelos, apontamentos coreográficos do primeiro bailarino Fernando Lima, e orquestra sob a direcção de Carlos Managás. O desempenho está a cargo de um grupo de jovens artistas: Luís Horta, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Rui Mendes, Eduardo Silveira, António Anjos, Fernanda Alves, Morais e Castro, e António Manuel Couto Viana.

Amanhã no Tivoli

a sensacional estreia de «O adeus às armas»

Os esforços conjugados do empresário do Tivoli, sr. Augusto de Lima Mayer, e do representante de David O. Selznick em Portugal, sr. Samuel Pariente, tornaram possível a estreia, nesta altura do ano, de um dos filmes mais ansiosamente esperados de todos os tempos: «O adeus às armas», que supera em grandiosidade e em poder emotivo o célebre «E tudo o vento levou» e que reúne as mais espectaculares condições de interesse. É uma autêntica epopeia do cinema moderno, profundamente humana, grande em toda a extensão do termo, desde os milhares de artistas e figurantes das reconstituições históricas, com as quais se gastaram milhões, até á maravilha dos locais

onde foi filmado, através da Europa, desde os Alpes ao lago Como. Os que conhecem o romance de Hemingway e os que não o leram ainda encontram em «O adeus às armas» o mesmo espantoso interesse, o que dá á estreia de amanhã, á noite, no Tivoli, foros de acontecimento sensacional.

Sessões clássicas

«O Grande Caruso», domingo de manhã, no Tivoli

A sessão clássica de domingo de Páscoa, ás 11 horas, no Tivoli, reveste-se de particular interesse para o público que gosta de musica de ópera, pois serão cantados alguns dos trechos mais significativos da «Tosca», da «Cavalleria Rusticana», do «André Chenier», da «Gioconda» e de tantas outras, ao reviver-se a vida de Caruso. «O Grande Caruso», que a Metro Goldwyn Mayer filmou em excelente technicolor, é um filme que o publico mais exigente vê com inteiro agrado. A figura é encarnada por Mario Lanza, que tem uma brilhante actuação, contracenando com Ann Blith. É a única fita na programação das sessões clássicas do Tivoli, classificada para maiores de seis anos, pois houve a intenção de proporcionar ás crianças da capital a assistência a uma sessão clássica, no Domingo de Páscoa.

Monumental

«A AGUIA VOA AO SOL» em Cinemascope e Technicolor



DAN DAILEY

tem a sua melhor interpretação ao lado de John Wayne e Maureen O'Hara na última grande realização do mestre do cinema norte-americano JOHN FORD, a caminho de uma 2.ª semana triunfal.

Judy Garland

a contas com o fisco

NOVA YORK, 4.—A actriz Judy Garland, acusada de fraude fiscal, está temporariamente privada de usar as suas joias e o seu guarda-roupa de teatro, até que sejam liquidados os impostos atrasados que lhe reclama o Estado de Nova York, tendo deixado tudo como caução.

Entre as joias figura uma pulseira avaliada em 18.000 dólares (504 contos), valendo os seus trajes de teatro cerca de 3.000 (84 contos).—(F. P.).

Foi lançado á água

o maior navio-tanque italiano

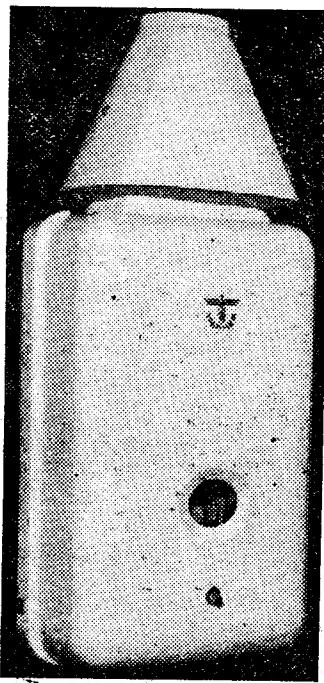
GÉNOVA, 4.—Foi lançado á água, nos estaleiros Ansaldo, de Génova-Sastri, o navio-tanque a motor «Sicilmotor», que fica a ser o maior e o mais veloz da Itália e um dos maiores do Mundo. Desloca 31.100 toneladas, tem 200 metros de comprimento e 26,20 metros de largura. A sua velocidade é de 16 nós, completamente carregado. Nas provas deve atingir 17 nós. É propulsionado por um potente conjunto Diesel Fiat, tipo 7512 S, a dois tempos, de 12 cilindros em linha, com 750 milímetros de diametro e 1.320 milímetros de curso, que desenvolve 14.400 CV. Como todos os motores Fiat de grande diametro, queima óleos pesados do tipo usado nas caldeiras dos conjuntos a vapor, e é notável a sua economia, pois consome diariamente apenas 55 toneladas, contra as 80 que seriam necessárias a um conjunto idêntico, de turbina a vapor. O «Sicilmotor» dispõe de quatro bombas com o canal de 1.200 em 3/hora. Duas são eléctricas e duas são accionadas por motores Fiat-Benz MB 820 MB, de 800 CV cada um, o que dispensa o emprego de vapor nas operações de carga e descarga.

A fábrica Fiat «Grandi-Motori» iniciou ontem o fabrico de cilindros com 820 milímetros de diametro, para motores de mais de 20.000 CV, destinados á propulsão de grandes barcos, especialmente de navios-cisternas.—(Especial).

Estalagem de S. JORGE

Optimas Instalações.
Esplendida Situação
Alimentação Regional.
Telfs. 6 e 54.

ALPEDRINHA



MODELO 12/13 LITROS

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11

MERKER

DOTADOS DOS MAIS
MODERNOS APERFEIÇOAMENTOS

PREÇO SENSACIONAL
ESCUDOS 2.990\$00

A VENDA:

Diogo Oliv. Rodrigues, Lda.
R. S. Paulo, 142
Electro Luminosa, Lda.
R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Lda.
Av. Liberdade, 136-A

Galerias do Rato
Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Ex-representantes: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2. — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

TEMAS ECONÓMICOS

A formação de economistas e o desempenho de funções directivas

Em 24 de Março, sob o título «A Economia e os economistas», publicou o «Diário de Lisboa» uma Nota do Dia que terminava assim:

«Estes paradoxos desnorteantes levam-nos, por vezes, a descrever da eficiência de certas doutrinas e a pôr em dúvida a autoridade dos economistas. Foi Clemenceau quem disse que a guerra é uma coisa demasiado séria para se confiar aos generais. Será, do mesmo modo, a Economia uma coisa tão grave que não deva confiar-se aos economistas?»

Em relação à conclusão paradoxal, posta em relevo por alguns economistas, de que é precisamente o desenvolvimento industrial do País o responsável, em grande parte, pelo desequilíbrio da balança comercial «os formulários de Economia têm, para isso, rápidas sínteses explicativas que não divergem grandemente».

Todavia, aquela pergunta final «será, do mesmo modo, a Economia uma coisa tão grave que não deva confiar-se aos economistas?» apresenta, para quem pretenda fugir a tautologias ou a raciocínios de propaganda, muita dificuldade na resposta.

Nas tentativas que, para tanto, fiz, levantaram-se de início duas dúvidas:

1.ª — Qual é a direcção da Economia ou, por outras palavras, como pode saber-se se se está em bom caminho em matéria económica?

2.ª — Quem é economista? Como resposta à 1.ª pergunta quase que me satisfaz um pensamento que li em um livro de G. Goyder, «The future of private enterprise — a study in responsibility»: a maior ou menor felicidade de um povo depende da rapidez com que possa ser reduzida a distância entre a lei e a opinião social.

A 2.ª pergunta é mais complexa.

Um asilo de velhos transformado

em câmara de morte lenta

BRUXELAS, 4. — Está a dar grande escândalo a descoberta nesta cidade, numa sinistral casa de repouso para velhos, no bairro de Etterbeek.

Registaram-se nesse asilo, desde 1957, cinquenta e três óbitos. Sete velhos morreram, no espaço de 24 horas. Outro acaba de sucumbir, no hospital. Tratava-se, na sua maioria, de octogenários, muitas vezes recusados pelos hospitais e casas de saúde particulares. Todavia, quase todos esses infelizes morreram com pneumonia e é lícito pensar se não teriam falecido sem tratamento conveniente.

O director do estabelecimento não tinha a mínima competência médica, sua mulher não era enfermeira. O pessoal, composto por alguns serviços jovens e cezinheiras idosas contentava-se em fazer um serviço sumário. Os velhos tinham de se lavar sozinhos.

Alguns clientes particulares pagavam uma pensão de 150 a 175 francos belgas por dia (uns 87 a 100 escudos). Estes clientes estavam alojados no primeiro andar e foram os únicos que não apresentaram queixa. Os outros viviam em salas comuns e em águas-furtadas. Embora a Assistência Pública ou organismos tais como a Obra dos Inválidos pagassem por cada um uma pensão de 95 a 110 francos diários, viviam na maior das misérias. Chegava-se ao ponto de deixar alguns doentes fechados à chave. Os mortos ficavam ao lado dos vivos durante dias e dias, os caixões atravancavam os corredores.

Está a proceder-se à autópsia das últimas vítimas e a fazer um inquérito, através dos sobreviventes que foram levados para os hospitais e dos clientes privilegiados que se recusaram a deixar a casa de repouso. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARBEIRO, na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

E' certo que existem no País duas Escolas Superiores de Economia. Dali não saem economistas. E' certo que a de Lisboa foi profundamente remodelada nos seus programas.

No entanto, causas várias, cuja descrição, além de pouco elegante, não traz vantagens, levam-me a recear não terem os mestres tido tempo para uma actualizada preparação em relação aos programas. Nos últimos anos tem havido doutoramentos em que os candidatos parecem estar possuídos da preocupação de destruir tudo que lembre Economia clássica, através de quadros cheios de fórmulas matemáticas.

Oh poderosa e impenetrável ciência!

Sem cair no excesso da «maravilhosa ordenação natural» pergunta-se: é a condição humana totalmente matematizável, na fase actual da ciência?

Não obriga a Economia a um estudo nunca interrompido, a uma atenção vigilante em relação a toda a evolução e jamais a fixação a postulados ou a evidências incontestáveis (quantas vezes alongadas pela vaidade dos homens ou por simples preguiça mental?)

Em Economia não há evidências supra-históricas e se os estudiosos se resignassem a super-historicidade do conhecimento, nem as geometrias não euclidianas, a teoria da relatividade de Einstein, a dos quanta e tantas outras teriam visto a luz do dia.

Talvez que das Escolas Superiores referidas os licenciados saiam com preparação de base para virem a tornar-se economistas. Mas isto só poderia processar-se de duas formas: ou porque o mercado os solicitasse, o que não sucede; é-lhes totalmente vedado o acesso a posições de comando ou de fiscalização; haja em vista o que sucedeu com a lei de Fiscalização das Sociedades por Acções; ou através de Institutos de Investigação.

Ao mesmo tempo, verifica-se que são pessoas com escolas ou formações diferentes as que muitas vezes aparecem a fazer Economia. Claro está não ser a Economia privilégio das Escolas Superiores de Economia.

Simplemente, vários dos que nesse numero se podem pôr, a quem não se negará por vezes o brilho da exposição, lutam com a necessidade de uma preparação rápida mas indispensável para um qualquer fim em vista.

E porque assim é, estabelecem-se conclusões, põem-se apressados limites em problemas onde aos mais estudiosos, em sua humildade e prudência, falece a coragem para tanto.

Tenho sob os olhos o Diário das Sessões n.º 92, relativo à sessão de 26 de Fevereiro de 1947, onde um deputado à Assembleia Nacional diz:

«E' preciso gastar. Gastemos liberalmente em obras de utilidade geral essa gigantesca fortuna, acumulada por uma administração cautelosa. Tenejadas de ouro fechadas a sete chaves no fundo de um cofre servem apenas para preocupar a Polígia».

Como que me sinto um Shylock de novo tipo, que deixa correr por entre os dedos uma cascata de ouro para a ver germinar por esse País fora, do Norte a Sul, do Atlântico às fronteiras de Espanha, florescendo em instalações industriais e agrícolas, transportes rápidos, fáceis e económicos, e energia e luz a jorros e a preço acessível para que invada os caminhos lóbregos dos lares dos trabalhadores portugueses... assegurando-lhes a existência arejada a que têm direito na claridade de uma decente mediania. Obiectar-me-ão que sonho!

E pergunto se sonham os que confiam nas infinitas e bem demonstradas possibilidades da sua raça?...

Volto a pegar em «Problemas da Economia Portuguesa» de Tribunas que é, sem exagero, uma das nossas maiores autoridades económicas e um dos nossos mais probos investigadores, e vou terminar, também eu, com esta pergunta:

Quais os economistas de reconhecido mérito, convictos de que não é necessário ser original para ser fecundo, que entre nós têm desempenhado funções directivas?

ANTÓNIO M. CALEIRO

O PORTO pelo telefone

O problema dos treinadores do Futebol Clube do Porto.

PORTO, 4.—E' o antigo jogador argentino José Vale quem já, por vezes, tem sido encarregado pela direcção do clube «azul-branco» de ocupar o lugar do antigo treinador brasileiro Yustrich. Por ocasião da segunda vez que este ultimo veio para o Porto, a direcção do clube — talvez por economia — dispensou a colaboração do argentino Vale, deliberando essa que Yustrich considerou injusta, pelo que pediu a sua revogação, no que foi atendido. Como agora, as responsabilidades do técnico substituído aumentaram, José Vale pediu correspondente aumento de vencimentos. Em carta hoje dirigida à direcção do clube, aquele técnico afirma esperar uma resposta satisfatória ao seu pedido, até à próxima segunda-feira. Caso contrário — ameaça — abandonará imediatamente as suas novas funções e pedirá a rescisão do contrato.

Quanto ao jogador brasileiro Osvaldo Silva, é prematuro tudo quanto se diga em relação ao seu regresso ao Brasil.

Operário gravemente ferido

Recolheu ao Hospital de Santo António, o serralheiro Fausto Ribeiro, de 33 anos, casado, residente na Calçada da Arrábida, que sofreu ferimentos graves em consequência de ter sido apanhado pela correia de uma máquina.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 5

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 —

A revista «Vamos à Lua».

COLISEU — As 21 e 30 — «Um anjo passou por Brooklyn».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 —

«Três homens numa jangada».

S. JOÃO — As 21 e 30 — «O Bal-let de Moscovo».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 —

«Floresta maravilhosa».

BATALHA — As 21.30 — «Jaime, o Belos».

TRINDADE — As 21 e 30 — «A ilha encantada de Robinson».

NUN'ALVARES — As 21 e 30 —

«Uma rapariga dos diabos».

JULIO DINIS — As 21 e 45 —

«Mister Cory».

AGUA DE OURO — As 21 e 30 —

«Um fantasma chamado Isabel».

VALFORMOSO — As 21 e 30 —

«Aventuras no Japão».

Certas reacções químicas do organismo podem provocar algumas formas de cancro e de doenças mentais

MADISON (Wisconsin), 4.—Dois professores da Universidade, os drs. Henry Peters e J. Price, procedem a investigações, as quais os levam a concluir que certas formas de cancro e de esquizofrenia (doença mental que se traduz na perda de contacto com a realidade) podem ser, talvez, provocados por alteração em algumas substâncias químicas do organismo, em especial a «porfirina», que contribui para a formação do sangue nos animais superiores, e do pigmento verde da clorofila nas plantas.

Foi tratando pacientes atacados de «porfirite», doença aliás muito rara, que o dr. Henry Peters, neurologista do hospital da referida Universidade, começou a formar a sua

O satélite americano envia informações sobre os raios cósmicos

WASHINGTON, 4 — Segundo anunciou a Academia Nacional das Ciências, o satélite artificial «Explorador III» prossegue admiravelmente na sua rota e o facto de ter sido colocado numa órbita ligeiramente «descentrada», permite-lhe dar informações muito interessantes sobre os raios cósmicos.

Os astrofísicos creem que os seus emissores funcionarão ainda quando entrar na atmosfera (dentro de pouco mais ou menos dois meses) e que darão informações úteis sobre as temperaturas atingidas. — (F. P.).

PROBLEMAS SOCIAIS

A readaptação dos inválidos

Durante centenas de anos os inválidos ou inspiravam apenas piedade e horror, ou eram uma fonte de exploração comercial. O seu officio era o de mendicantes exibidores de enfermidades. Assim os representou Pedro Brueghel no seu cruciante e pungente quadro «Os mendigos». Cenas idênticas ainda se dão nos nossos tempos. A arte, espelho fiel da realidade social, revela-nos, como no conto de Miguel Torga, «O pedinte», a existência dos verdadeiros e falsos inválidos que vivem da caridade pública.

Há uma multiplicidade de causas de invalidez, das quais sobressaem a idade, a doença, o estroplamento. De entre os inválidos uns há, porém, os diminuídos fisicamente, que podem ser recuperados. Agrupam-se os problemas destes pelas suas incapacidades físicas, como as dos surdo-mudos, as dos cegos, as dos estroplados (deficientes motores ou mutilados). Presentemente, está a fazer-se um esforço para dotar Portugal com serviços de recuperação tanto dos mutilados, como dos deficientes motores. Tudo o que concorra para acarinhar essa iniciativa é sempre pouco, porque ele merece os maiores cuidados e as melhores atenções.

Com a recuperação pretende-se ajudar os diminuídos fisicamente a superar a sua incapacidade parcial e há, portanto, que vencer obstáculos físicos, fisiológicos, emotivos, económicos e sociais. Cada um dos diminuídos pouco ou nada consegue individualmente para a sua recuperação, e um só serviço não chega; mais do que isso, torna-se necessário conjugar os esforços das actividades médicas, sociais, culturais e profissionais para se alcançarem resultados positivos.

Pode dizer-se que o alvo da recuperação é o de fazer sentir ao diminuído que também ele é uma pessoa tão integrada no meio social que a sua existência é necessária à comunidade onde vive.

A recuperação, ou como outros dizem, a readaptação tem, como facilmente se vê, duas fases: uma de reeducação física e psíquica, outra de integração social. Neste aspecto, é sempre com grande emoção que se revêem as cenas do filme

«Os melhores anos da nossa vida». Os serviços fundamentais da recuperação são: os dos médicos e os de enfermagem, ambos especializados em prótese, psicoterapia, ergoterapia; os dos psicólogos; os das trabalhadoras sociais; os dos educadores e dos profissionais; e os de colocação.

A primeira fase de recuperação será principalmente realizada por médicos, psicólogos, enfermeiras, pedagogos. Os estabelecimentos — centros de reeducação de inválidos —, onde se devem realizar essas actividades, terão o carácter de hospital, escola e centro social.

Para se iniciar esta fase de recuperação dos diminuídos fisicamente, já está bastante adiantada a preparação, em especial, do pessoal, sempre a mais difícil.

Por isso, parece útil lembrar a urgência de planejar a segunda fase da recuperação, ou seja a da integração social. Esta tem por escopo conseguir um emprego para o inválido, assegurando-lhe a independência económica, em ordem a que se sinta útil e, portanto, necessário à sociedade. O emprego constituirá uma das camadas da sua eminente dignidade humana.

Mas se não se organizar esta segunda fase antes de a primeira dar pleno rendimento, em vez de se solucionar um problema, vai-se agravar o mesmo.

Na verdade, se a readaptação social do diminuído fisicamente se traduzir em quase todos os casos na ocupação do inválido, haverá mais um trabalhador a concorrer com outros.

Em alguns países, há fábricas onde se encontram operários (homens fisicamente diminuídos) que realizam o seu trabalho tão perfeitamente como os outros (homens válidos). Ora se, em Portugal, não há desemprego com as características catastróficas, como as manifestadas em certos países durante as crises, há contudo um subemprego.

Deste modo, contribuir para que apareçam mais pessoas aptas, sem lhes preparar os meios onde possam aplicar os seus conhecimentos, não será criar um problema mais complexo do que o existente?

Actualmente, um diminuído fisicamente apenas luta contra a sua falta de capacidade, e muitas vezes, a maioria das vezes, dada a tradição, aceita a sua situação. Mas, depois, quando já tiver vencido as suas inferioridades e verificar que isso não lhe serviu para nada, ele tornar-se-á um revoltado. O problema é de difícil solução porque já a lei 1998, de 14 de Maio de 1914, preceitua na sua base XIX que «nos Serviços de Estado e nos de empresas concessionárias de serviços públicos, poderá ser condicionado o direito de admissão de pessoal a empregos susceptíveis de serem eficientemente desempenhados por cegos ou outros indivíduos com capacidade diminuída, mas até agora, porém, essa base ainda não foi regulamentada e por isso não tem tido aplicação prática».

Só, no que respeita aos cegos, chegou a ser designada uma comissão para estudar a melhoria da assistência daqueles, e de propor superiormente as soluções adequadas para o efeito. Assim, todo um grande numero de diminuídos fisicamente aguardam as medidas convenientes de protecção ao seu trabalho.

Infelizmente, da parte de muitos há dificuldades em tomar iniciativas, se os comandos jurídicos não estabelecerem concretamente os deveres a seguir. E mesmo assim...

Haverá, pois, necessidade de fixar com urgência, por via legal ou administrativa, as condições em que os diminuídos fisicamente têm prioridade em trabalhos para os quais estejam qualificados.

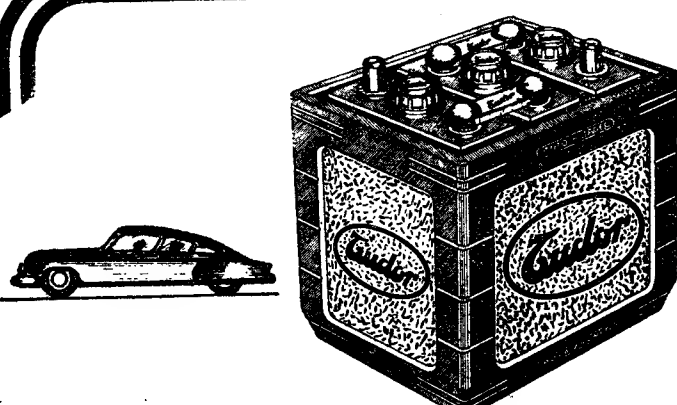
SEBASTIAO ARAÚJO

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

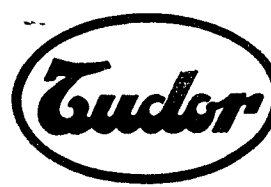
No avião da carreira, partiu para Paris o sr. brigadeiro Albuquerque de Freitas, presidente do conselho de administração dos Transportes Aéreos Portugueses.

Chegou a Lisboa o sr. Georg von Broich-Oppert, observador permanente do Governo da Alemanha Federal na O. N. U., que vem passar um período de férias no nosso País.



NO SEU CARRO
USE SÓ

BATERIAS



• A MARCA QUE MARCA •

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

POUSADA DE ÓBIDOS

Para os efeitos convenientes, informa-se que, por motivo de força maior, na Pousada do Castelo, em Óbidos, não se servirão almoços no dia 6 de Abril próximo, domingo de Páscoa.

AUTOMOVEIS Tractores

novos e usados. Auto-Boavista, Lda.
R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124.
Consulte os nossos serviços.

Caterpillar, tem para alugar,
M. Alcantara, Rua Jorge Colaço,
2, Lisboa, telefone 727048.

META NA SUA CABEÇA QUE É A CASA :



"AU BON MARCHÉ"

QUE MAIS BARATO VENDE E MAIOR
SORTIDO APRESENTA DE TALHERES,
LOUÇAS, VIDROS, CRISTAIS, ARTI-
GOS PARA BRINDES E DE «MÉNAGE»

"AU BON MARCHÉ"

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António. A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida às 3.ª, 5.ª feiras e sábados e de regresso às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

Alguns preços de transporte:
Lisboa-Sevilha—1.ª classe, 214\$20;
3.ª classe, 161\$20.

V. R. de Santo António-Sevilha—
1.ª classe, 73\$20; 3.ª classe, 62\$30.



PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GIRA DISCOS

DAS MELHORES MARCAS

Preço (tabela) 950\$00
Brinde 600\$00

Custo teórico 350\$00

DISCOTECA DO CARMO, L. DA

Rua do Carmo, 63 — LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

CAMPO PEQUENO, 21 — LISBOA

CAPITAL 300.000 contos

DIVIDENDO DA GERÊNCIA DE 1957.

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 1 do próximo mês de Maio, se encontra a pagamento o dividendo em referência (cupão n.º 10) votado na Assembleia Geral Ordinária de 27 de Março último, à razão de 80\$00 ilíquidos por acção.

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia, todos os dias úteis das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 às 12 horas, e nas sedes e dependências dos seguintes Bancos :

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Crédit Franco-Portugais

A importância líquida a pagar por acção é a seguinte :

Acções Nominativas :

Averbadas a Caixas de Previdência	75\$75,02
Averbadas a Associações de Socorros Mútuos	79\$36,15
Averbadas a particulares	64\$61,74

Acções ao Portador :

Registadas	65\$25,59
Não registadas	51\$48,25

O referido dividendo será pago como segue :

Acções Nominativas — contra a apresentação dos títulos para carimbagem
Acções ao Portador — mediante a entrega do cupão n.º 10

Imposto Complementar :

A importância a inserir na declaração modelo 2, relativa às acções nominativas e ao portador registadas é de 68\$86,72 por acção.

Lisboa, 2 de Abril de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO	
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«AMBOIM» 17 de Abril	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 15 de Abril.
«BENGUELA» 22 de Abril	Com escala por Leixões, para: S. Vicente e Praia (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 20 de Abril.
«UIGE» 24 de Abril	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Abril.
«IMPÉRIO» 29 de Abril	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 27 de Abril.
«PATRIA» 31 de Maio	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 29 de Maio.
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 11 de Abril 7 de Maio AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 25 de Abril 26 de Maio AS 16 HORAS	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gualra, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).
LISBOA: Rua de S. Julião. 63 — Telef. 30131/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique. 9 — T. 23342	

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NÃO sou um turista muito entusiástico, e quando os guias, profissionais ou amigos, insistem comigo para que visite algum monumento famoso, dá-me vontade de mandá-los passear. Muitos olhos, antes dos meus, já olharam com assombro para o Monte Branco; muitos corações, antes do meu, já bateram de emoção diante da Madona da Capela Sistina. Espectáculos como esses são como as mulheres muito generosas: tantos já acharam consolo na sua piedade que nos sentimos embaraçados quando elas nos convidam — com que experiente tacto! — a derramar em seus discretos ouvidos toda a história das nossas mágoas. Não, minha senhora, levarei as minhas tristezas (se não puder suportá-las sózinha, o que é melhor) a alguém que não esteja tão certo de dizer exactamente o que deve consolar-me. Quando estou numa cidade estrangeira, prefiro vaguear ao acaso e, se talvez perceba uma catedral gótica, pode acontecer-me topar com uma pequena capela românica ou um portal da Renascença, que poderei lisonjear-me de não terem sido perturbados por mais ninguém.

Tratava-se, porém, de uma coisa verdadeiramente extraordinária, e seria absurdo deixar de vê-la. Encontrei-a por mero acaso. Andava a vaguear por uma estrada poeirenta, fora dos muros da cidade, quando vi certo numero de arcos comemorativos. Eram pequenos e sem decorações; não estavam atravessados sobre a estrada, mas ao longo da mesma, muito perto uns dos outros, como se não tivessem sido erguidos por nenhum sentimento de gratidão para os que se foram ou de admiração pelos virtuosos, mas formalmente, tal como, por ocasião do aniversário do rei, se concedem títulos de cavaleiro aos cidadãos importantes das cidades provincianas.

Atrás do alinhamento dos arcos havia uma pronunciada elevação de terreno e, como naquela região os Chineses enterram os cadáveres de preferência na encosta de uma colina, o local estava coberto de sepulturas. Tomei por uma estradinha que conduzia a uma torre. Esta era baixa, de uns dez pés de altura, construída de blocos de pedra mal ajustados; era de forma cônica e o telhado assemelhava-se a um chapéu de pierrot. Ficava no alto de um pequeno cabeço e tinha um ar pitoresco, contra o céu azul, em meio das sepulturas. Ao redor, jaziam pelo chão, em desordem, alguns cestos grosseiros. Dando a volta, descobri, num dos lados, uma abertura oblonga, de cerca de dezoito polegadas por oito, e da qual pendia uma grossa corda. Vinha do interior um cheiro estranho e preasebundo. Subitamente, compreendi o que era aquela esquisita construção: era uma torre de crianças. As cestas tinham servido para conduzir os inocentes. Duas ou três, ainda completamente novas, só podiam estar ali desde algumas horas. E a corda? Pois bem: se a pessoa que trouxera a criança, pai ou avó, parteira ou amigo servil, tinha bons sentimentos, não quisera deixar o recém-nascido cair no buraco (pois era muito fundo) e utilizara-se da corda para fazê-lo descer. O cheiro que eu sentia era característico da putrefacção. Enquanto estava ali parado, veio ter comigo um menino que me deu a entender que já tinham trazido quatro crianças naquela manhã.

Há filósofos que consideram o mal com certa complacência, pois sem ele, na sua opinião, não haveria possibilidade de existir o bem. Sem a necessidade, não haveria ensejo para a caridade; sem a desgraça, não seria possível a simpatia; sem o perigo, a coragem; e sem a infelicidade, a resignação. Achariam na prática

As vistas da cidade

chinesa do infanticídio uma ilustração para o seu ponto de vista. Se não fosse a torre das crianças, não haveria um orfanato nesta cidade: o viajante perderia um interessante e curioso espectáculo, e um grupo de pobres mulheres não teria oportunidade de praticar uma bela e tocante virtude. O orfanato é miserável e sujo; fica situado num bairro pobre e superpovoado da cidade, pois as freiras espanholas que o dirigem — não passam de cinco — julgam mais conveniente mo-

Depois, fui conduzido a uma sala onde me serviram bolinhos espanhóis e um cálice de «manzanilla» e, quando eu lhes disse que tinha morado em Sevilha, mandaram chamar uma terceira monja para que pudesse falar alguns minutos com alguém que vira a cidade onde ela nascera. Mostraram-me com orgulho a sua pobre capelinha, com a pomposa imagem da Virgem, suas flores de papel, sua afectada decoração — pois aqueles bondosos corações tinham um singular mau gosto! Não me

Condensação

do conto de

W. Somerset Maugham

rar onde possam ser mais uteis; além disso, não têm dinheiro para construir prédios cómodos num bairro salubre. A instituição é mantida pelos trabalhos de renda e bordados que elas ensinam às meninas e pelas esmolas dos fieis.

Duas freiras, a madre superiora e mais outra, mostraram-me o que havia para ver. Era muito estranho atravessar aqueles compartimentos caídos, as salas de trabalho e de recreio, os dormitórios, o refectório, todos baixos, frios e desnudos, pois parecia que se estava em Espanha, e, ao passar por uma janela, quase se esperava avistar a Giralda. E era encantador ver a ternura com que as freiras tratavam as crianças. Havia umas duzentas delas e, naturalmente, eram órfãs apenas no sentido de que os pais as tinham abandonado. Numa sala algumas estavam entretidas, todas da mesma idade, talvez uns quatro anos, e do mesmo tamanho. Com os seus olhos e cabelos negros, sua pele amarela, pareciam-se tanto com os filhos de alguma Velha Chinesa que morava num Sapato. Cercaram as freiras e começaram a brincar com elas. A madre superiora tinha a voz mais carinhosa que já ouvi, mas tornava-se ainda mais, quando se dirigia áquelas criaturinhas, a aconchegarem-se em torno dela. Parecia o retrato vivo da caridade. Algumas das crianças eram aleijadas, muitas doentes, outras feias e feias, outras ainda cegas. Aquilo causou-me um arrepiamento maravilhoso ao ver o amor que enchia os olhos da superiora e a doçura do seu sorriso.

Levou-me para uma pequena ante-sala, perto da entrada, e ali, em cima de uma mesa, sob uma coberta, estavam quatro recém-nascidos. Acabavam de ser lavados e de lhes colocarem as fraldas. Lado a lado, de costas, quatro criaturinhas, de rosto muito vermelho, talvez zangadas por causa do banho, e famintas. Os seus olhos pareciam sobrenaturalmente grandes. Pareciam tão pequenas, tão desamparadas! A gente era obrigado a sorrir, quando olhava para elas, e, ao mesmo tempo, sentia um nó na garganta.

TAUROMAQUIA

Garcia Viñolas na Tertúlia «Festa Brava»

É amanhã homenageado, durante o habitual almoço de prato único, que se realiza às 13 horas, na sede da Tertúlia «Festa Brava», Praça da Alegria, 38, o adido cultural junto da Embaixada espanhola. Garcia Viñolas, figura de grande prestígio entre os aficionados da festa de toiros.

GRUNDIG
Radio
SERVIÇOS TÉCNICOS

Efectuou-se um jantar de confraternização, oferecido pelo pessoal dos Serviços Técnicos da firma NACIONAL RADIO, LTDA. á Gerência desta empresa.

Comemorou-se com esse jantar, o 1.º aniversário da instalação na Rua Antero do Quental n.º 35-A dos novos Serviços Técnicos da firma NACIONAL RADIO, LTDA, os quais representam sem dúvida a ultima palavra no género.

No decorrer do jantar, usaram da palavra os Srs. João Carlos Calçado, Chefe dos S. T. e Alvaro Luís Gonçalves, Chefe de Armazém. Respondeu em nome da Gerência, o sr. Luís Fernandes dos Santos Gomes que exaltou o invulgar espírito de dedicação de que todos os que trabalham nos S. T. da firma NACIONAL RADIO, LTDA. têm dado sobejas provas.

Encerrou a série de discursos o sr. dr. Eugénio Ramos que sublinhou o raro sentido de camaradagem existente entre todos os colaboradores da firma.

Amanhã, num dos restaurantes da capital, realizar-se-á um outro jantar, desta vez oferecido pela gerência da firma NACIONAL RADIO, LTDA ao seu pessoal e que reunirá perto de cinquenta convivas.

SINGEVERGA
o licor dos BENEDITINOS PORTUGUESES

A industrialização do País

impõe adequada preparação técnica e a renovação da cultura profissional nos vários ramos do operariado

Nos ultimos tempos, através de congressos, publicações e outras manifestações publicas, têm surgido, com insistência animadora, opiniões categorizadas sobre a urgência e imprescindibilidade da industrialização do País.

Embora estas opiniões surjam num momento em que a industrialização é já uma realidade banal em muitos países, a defesa destas opiniões é tanto mais justa quanto é certo que um país periga na sua liberdade e independência, se se deixar ficar para trás na marcha ininterrupta do progresso. Isto é: modernização constante dos seus meios de produção e uma distribuição, cada vez mais racional, dos benefícios que aquela modernização implica.

O autor destas despretensiosas linhas não é um economista. Mas isso não impede que, á volta do problema da industrialização do País, possa formular juízos que, não abrangendo a complexidade do problema, se apliquem a alguns dos variados aspectos que constituem o todo do problema.

Entre os diversos e intrincados problemas, de cuja solução depende a industrialização, penso que a formação de um operariado especializado, tecnicamente desenvolvido e intelectualmente criador, é uma das condições básicas sem a qual não será possível qualquer realização séria de industrialização.

Embora seja um facto que a mão-de-obra nacional tem dado, em alguns sectores isolados, provas de uma capacidade animadora, é incontestável que essas provas estão longe de corresponder a uma realidade nacional.

Nas actuais condições, qualquer tentativa de industrialização deverá tomar, creio eu, um carácter verdadeiramente nacional, o que equivale a dizer que toda a vida material e mental do País deverá corresponder a este novo desenvolvimento.

Para o equipamento básico da industrialização, certamente teremos que importar, como até aqui temos feito, maquinaria do estrangeiro. E os operários e técnicos que a aplicação dessa maquinaria implica, importá-los-emos também?

Para a formação de operários especializados, tecnicamente desenvolvidos, não possuimos, actualmente, qualquer fonte de produção que corresponda ás exigências da industrialização do País.

Independentemente de qualquer teoria ou estatística de solidez duvidosa, a minha experiência ensinam-me que as actuais escolas técnicas não formam, apesar dos cinco ou mais anos de ensino, mais que aprendizes. Regra geral, qualquer rapaz que, ao concluir um curso industrial, ingresse numa fábrica ou oficina, recebe uma categoria profissional pouco mais que a de aprendiz.

Enquanto isto se passa com a minoria que tem o privilégio de frequentar um curso industrial, a maioria dos nossos futuros operários formam-se nas fábricas e oficinas. Nestas condições, o futuro operário, independentemente da sua inteligência e vontade, está totalmente dependente dos mestres e «oficiais» com quem contacta.

A sua aprendizagem profissional está, neste ultimo caso, completamente carecida de orientação e protecção capazes, inteiramente entregues ao acaso e ás mil circunstâncias que caracterizam, actualmente, o ambiente geral das nossas fábricas e oficinas. Com raríssimas excepções, ao operário não é oferecido qualquer incentivo de modo a sentir-se tentado a desenvolver-se profissionalmente. O baixo nível de vida impede que muitos operários se sintam atraídos por uma aquisição de cultura profissional.

Por outro lado, a ausência quase total de uma literatura técnica em língua portuguesa e os preços exorbitantes de algumas edições estrangeiras desanimam qualquer boa vontade da justa pretensão de estudar.

Como operário especializado, tenho sentido, juntamente com muitos companheiros meus, a angustia de não poder adquirir uma maior preparação profissional. Actualmente, a leitura de bons livros técnicos poderia proporcionar maiores co-

nhecimento e, consequentemente, maior capacidade de trabalho. Mas como conseguir livros, se os poucos que existem em língua portuguesa são nitidamente de baixo nível técnico e os estrangeiros inacessíveis?

Não tenho qualquer ilusão de que a solução do problema da preparação profissional dos nossos operários depende exclusivamente do desaparecimento das dificuldades que evoquei. Estas são sómente as que eu me julgo capaz de discutir, pois as outras, e são variadíssimas, cabem a outros e não a mim, considerar e resolver.

De acordo com as considerações aqui expostas, eu penso que uma maior e mais acessível divulgação duma literatura técnica contribuiria imenso para a formação de técnicos cujas repercussões se reflectiriam, de futuro, na vida económica do País.

Tenho conhecido imensos jovens com uma férrea vontade de estudar. Todos eles são operários que trabalham em fábricas e oficinas. De um modo geral, estão sujeitos á rotina embrutecedora das nossas fábricas e oficinas. Quando pretendem adquirir um livro técnico deparam com um preço que, por vezes, é igual ou mesmo superior á importância que semanalmente auferem. Apesar disto, tenho verificado que alguns, privando-se de cinema e outras distrações e necessidades, os adquirem com um sacrifício que osso considerar heroico.

Considerando estes aspectos que acabo de evocar, não poderia qualquer instituição oficial ou mesmo as entidades patronais das grandes empresas, facilitar a educação, em língua portuguesa, de obras técnicas para serem vendidas a preços acessíveis? Até que a existência de verdadeiras escolas preparassem operários e técnicos capazes, a realização prática destas minhas sugestões contribuiria, embora em parte, para uma melhor preparação profissional dos nossos operários.

E como penso que não basta haver boas máquinas e eficientes engenheiros para que o problema da industrialização seja resolvido, a existência de um operariado moderno e criador é uma das muitas condições que seriamente deve ser encarada.

Para além da existência de uma literatura eficaz e acessível, outras iniciativas poderiam contribuir poderosamente para levantar o índice nitidamente baixo da nossa cultura técnica. O contacto directo dos nossos operários, nomeadamente os que mais vontade e qualidades revelassem, com novas indústrias e técnicas seria de uma utilidade evidente. Assim, a próxima Exposição Internacional de Bruxelas, que promete ser um certame do que de melhor e mais moderno existe em máquinas técnicas, poderia tornar-se factor importantíssimo de incentivo e cultura, se através das grandes empresas e do próprio Estado, se organizassem grupos de operários aos quais fossem dadas facilidades concretas para ali se deslocarem e poderem observar o que atentamente deve ser observado.

SALVADOR DA LUZ TAQUELIM

Melhoramentos no Cercal

CERCAL, (Cadaval), 3. — A Junta de Freguesia local, com os seus modestos recursos mandou proceder á terraplenagem do terreno que ela própria ofereceu ao Estado, para construção do edificio da escola primária, nos termos do plano dos centenários, como lhe foi indicado pela Câmara Municipal.

Uma comissão de melhoramentos, dirigida pelos srs. Armindo Aniceto Gomes e Cirilo Bento de Araújo dos Santos, estão a reunir fundos destinados á compra e colocação de um relógio na igreja paroquial. Esses donativos estão a ser recebidos em Lisboa, na Casa Victor, Rua Latino Coelho, 49; e no Cadaval, no estabelecimento comercial do sr. Fernando Nobre Machado.

Em ALTER DO CHÃO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por José Nunes Barros.

DE LUTO

Manuel Moreira Rato Junior

Da igreja da Estrela, saiu esta tarde para o cemitério dos Prazeres, o funeral a cargo da Agência Magno, do conhecido proprietário e armador de navios sr. Manuel Moreira Rato Junior, natural de Lisboa, filho de D. Emilia Prudêncio Hargar Rato e de Manuel Moreira Rato, já falecidos, e irmão da sr. D. Leopoldina Moreira Rato Baccelar. O extinto que tinha 79 anos, era solteiro. Nasceu em Outubro de 1878. Era sócio-gerente da Sociedade Comercial Marítima, da Sociedade de Pesca Santa Fé, Ld., e da Fábrica Manual de Redes de Pesca de Arrasto, Ld.; director da Cooperativa e da Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto; membro da Comissão Revisora de Contas do Grémio e na Mutual dos Armadores da Pesca de Arrasto.

No funeral, incorporaram-se, além da irmã e dos seus sobrinhos, muitos colegas do extinto, nos organizamos a que pertencia e onde era muito considerado e estimado.

Coronel Vale de Andrade

Effectuou-se esta tarde, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de São João, o funeral do coronel José Maria Vale de Andrade, casado com a sr. D. Noémia Vale de Andrade.

O extinto — que pertencia á arma de Infantaria — foi combatente da Grande Guerra de 1914-18, e prestou serviço, durante muitos anos, no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, gozando de gerais simpatias.

Pequenas notícias

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. organiza uma peregrinação a Lourdes, no próximo mês de Julho, por motivo das comemorações do centenário das aparições. Para esta peregrinação aceitam-se desde já inscrições na 2.ª secção daquele organismo, na Calçada de Santana, 180.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realizaram-se as assembleias gerais da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. Em sessão ordinária, foram aprovados o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal do ano de 1957; e em sessão extraordinária, foram eleitos para os cargos vagos da direcção os srs. dr. João Miguel Fereyda Urbano de Castro, 2.º secretário; Joel Pereira Rodrigues, tesoureiro; e Henrique das Neves Fernandes Cordeiro, vogal.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. que funcionam no Governo Civil: um boné de feltro, um fio de ouro, dois pares de luvas e outras desmanchadas, um véu de senhora, uma horta de criança, dois bilhetes de identidade e uma cédula, pessoal, um reflector de veículo, um laço de seda para homem, um cinto de camurça, um tampão de gasolina, outro de roda, um sapato de homem, uma pilha eléctrica, uma guarda-chuva, um rolo de papel quími-co, uma agenda, um escudete de automóvel, um porta-moedas com dinheiro, outro com uma chave e dinheiro, uma chave de porcas, uma imagem religiosa e diversas chaves.

Morreu em Roma

uma neta de Garibaldi

ROMA, 4. — Rosa Garibaldi, neta de Garibaldi, o herói da unificação italiana, faleceu, durante a noite, contando 84 anos.

Era filha do general Ricciotti Garibaldi, o qual, com os filhos Ezio, Sante, Bruno e Costante, combateu na primeira Guerra Mundial, no Argonne com os voluntários garibaldinos. Bruno e Costante morreram no campo de batalha. — (F. P.).

Para os nossos pobres

De um leitor, que apenas se identifica com as iniciais C. F. S., recebemos vinte escudos para os nossos pobres, em homenagem á memória do saudoso empresário Ricardo Covões. Os nossos agradecimentos.

Na DAMAIA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fico» são vendidos por Álvaro da Silva.

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 150.000.000\$00

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS À GERÊNCIA DE 1957

SENHORES ACCIONISTAS:

Em satisfação das prescrições legais aplicáveis submetemos á vossa apreciação e resolução o presente relatório e as contas respeitantes á gerência de 1957.

A entrada em funcionamento da 4.ª linha de fabrico permitiu um novo avanço na produção de pasta crua, que alcançou cerca de 40.800 toneladas. Ficámos, no entanto, ainda longe da total capacidade da nossa instalação, dada a superprodução presentemente verificada nos mercados abastecedores mundiais, que impedindo-nos, mesmo com as restrições voluntariamente feitas, de colocar integralmente a pasta que produzimos, fez avolumar sensivelmente as nossas existências no final do ano.

A entrada ao serviço, no Verão ultimo, da estação de tratamento da água dos fabricos permitiu contrabalançar a queda de características da pasta crua, sistematicamente verificada nos períodos de estiagem dos anos anteriores, em consequência do elevado grau de poluição com que nessas ocasiões a água do Rio Vouga, com um caudal diminuto, chega ás nossas instalações.

A qualidade da pasta branqueada também melhorou em consequência do emprego da água tratada. O fabrico desta pasta só poderá, no entanto, fazer-se eficientemente quando entrar em serviço, no fim do ano corrente, o equipamento já adquirido para a depurar e branquear em grau capaz de satisfazer as exigências actuais da industria papelreira, e estiver também em funcionamento a instalação para a secar a 90 %, unica forma sob que se poderá conseguir a sua exportação.

A produção de papel voltou a progredir muito apreciavelmente, pois alcançou cerca de 30.800 toneladas, o que constitui um excelente rendimento para uma máquina cuja capacidade, ao tratar-se da sua aquisição, se especificou como devendo ser da ordem das 23.000 toneladas. Do quantitativo produzido 20.900 toneladas foram de papel de jornal, do qual se venderam para o País cerca de 14.300.

A superprodução a que já se aludiu, igualmente neste sector se fez sentir, pois, no final do ano, notou-se uma diminuição no ritmo de levantamento das quantidades fabricadas, por parte das entidades que tinham feito as encomendas, com consequente aumento das existências em armazém aguardando entrega.

Também se notou a concorrência, no já de si diminuto mercado nacional de papel de jornal, de firmas estrangeiras oferecendo os seus produtos a preços manifestamente artificiais, favorecidas, nos países de origem, por condições de desvalorização de moeda, prémios de exportação, etc. O assunto foi levado ao conhecimento das instancias oficiais competentes.

No fabrico de papel de jornal utilizou-se apenas a pasta mecanica de proveniência estrangeira, porquanto só no final do ano foi possível pôr em funcionamento a instalação experimental que adquirimos para o preparo desta pasta.

Em Outubro do ano findo tivemos a satisfação de ver atendido, ainda que apenas em parte, o pedido que havíamos feito para uma redução dos direitos a aplicar á pasta mecanica importada, que passaram a 2\$40 ouro para \$80 ouro por tonelada de pasta, sem consideração do seu grau de humidade, o que corresponde, portanto, para a pasta seca, a cerca de 60\$00 por tonelada. Apesar de só bastante depois termos passado a beneficiar desta redução, a Companhia entendeu fazê-la reverter ime-

diatamente a favor dos seus clientes nacionais, baixando no preço do papel de jornal em bobines o valor da redução arredondado por excesso. Continuou em animador progresso o movimento na secção de artigos de cartão cancelado e progrediu também, embora lentamente, a secção de fabrico de sacos. O quantitativo das vendas neste departamento passou de duplicar em relação ao verificado em 1956.

No seu conjunto o valor das vendas de todos os nossos produtos revelou aumento apreciável, comparado com o do ano anterior; como o da exportação se manteve praticamente no mesmo nível, o acréscimo recaiu todo sobre o consumo no mercado nacional.

Não evoluiu durante o ano findo a situação, já assinalada em anteriores relatórios, respeitante ao uso do papel «kraft» para certas embalagens no mercado nacional, assunto este cuja importancia e interesse para o publico parece já desnecessário encarecer.

Continuámos dando integral cumprimento, em 1957, ao plano de amortizações dos créditos concedidos á Companhia. O mesmo sucedeu com a totalidade das amortizações previstas para as construções e equipamento.

Os Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Pinto & Sotto Mayor são credores dos nossos agradecimentos por toda a colaboração que nos prestaram.

Registamos com agrado a competência e zelo revelados, de um modo geral, no desempenho das suas funções, pelo pessoal ao serviço da Companhia.

Para o saldo da conta de Ganhos e Perdas — 33.116.699\$43 — deduzido já o montante das amortizações dos edificios e equipamento, propomos a seguinte aplicação:

— Fundo de Reserva, N.º 1 do art.º 10.º dos Estatutos	1.700.000\$00
— Fundo de Regulamentação de Dividendos, N.º 2.º do mesmo artigo	3.400.000\$00
— Dividendo mínimo aos accionistas, 5,5 % conforme o N.º 3.º do referido artigo:	
Já atribuído	7.500.000\$00
A distribuir ainda	750.000\$00
— N.º 4.º do aludido artigo	967.153\$43
— Dividendo complementar de 5,5 %, N.º 5 do citado artigo	8.250.000\$00
— Amortização da rubrica «Organização» do balanço	10.000.000\$00
— Saldo para conta nova	549.546\$00
Total	33.116.699\$43

Não queremos terminar sem deixar consignado, uma vez mais, ao Conselho Fiscal o nosso apreço pela valiosa colaboração que sempre nos proporcionou no exercício das suas funções.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1958.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Rodrigues de Carvalho
Manuel Santos Mendonça
Vasco de Quevedo Pessanha
Eduardo Furtado
Joaquim Pedro Rasteiro
Mário Arnaldo da Fonseca Roseira
António Ferreira d'Almeida

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

ACTIVO

DISPONIVEL:		
Caixa	402.250\$00	
Bancos	115.564\$35	517.814\$35
REALIZAVEL:		
Devedores e credores	28.994.434\$45	
Letras a receber	999.267\$20	
Armazéns gerais:		
Armazém de abas-		
tecimentos	39.858.864\$64	
Produtos manufac-		
turados	53.265.963\$74	93.124.828\$38
Laboração	983.207\$31	124.101.737\$34

CONDICIONADO:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência c/ caução	250.000\$00
DIVIDENDO ANTECIPADO	6.465.800\$00

IMOBILIZADO:

Organização	10.000.000\$00	
Encargos adiantados	203.396\$45	
Terrenos e s/ urbanização	14.430.943\$90	
Edificios e outras construções	49.431.426\$94	
Maquinismos e acessórios	250.348.705\$88	
Material de transportes	6.485.396\$67	
Rede de captação e distribuição de águas	8.087.895\$00	
Rede de vias férreas	1.617.757\$25	
Rede de iluminação eléctrica	4.251.169\$07	
Rede de esgotos	821.991\$31	
Rede de ar comprimido	180.330\$15	
Rede de tele-sinalização e tele-comunicações	953.328\$24	
Rede de energia eléctrica	3.496.971\$35	
Rede de vapor	132.666\$31	
Serviço de laboratórios	981.257\$82	
Serviço de incêndios	1.494.245\$20	
Móveis e utensílios	3.928.929\$43	
Ferramentas, moldes e utensílios industriais	1.464.206\$64	358.310.617\$61

CONTAS DE ORDEM:

Accções em caução	310.000\$00	
Depósitos de garantia	300.000\$00	
Garantias bancárias	1.134.879\$79	1.744.879\$79
		491.390.849\$09

SENHORES ACCIONISTAS:

De acordo com as disposições legais, vem o Conselho Fiscal dar o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas da gerência de 1957 que o Conselho de Administração submete á apreciação de V. Ex.ª.

Pelo exame do balanço e contas verificamos a sua exactidão, bem como o integral cumprimento dos planos de amortização das instalações e dos empréstimos.

Nota-se mais uma vez que a produção ultrapassou a dos anos anteriores.

Dando o nosso acordo ao relatório e contas que acompanham este parecer, temos a honra de propor:

1.º — Que sejam aprovados o relatório, balanço e contas apresentados á vossa apreciação;

PASSIVO

EXIGIVEL:

A curto prazo:		
Devedores e credores (Diversos)	32.906.240\$42	
Encargos a liquidar	268.364\$40	
Obrigações sorteadas	136.000\$00	
Dividendos a pagar	97.300\$00	33.407.894\$82

A longo prazo:

Devedores e credores (Fundo de Fomento Nacional)	175.416.593\$50	
Obrigações de 5% de 1954	13.000.000\$00	188.416.593\$50
		221.824.488\$32

NAO EXIGIVEL:

Amortizações	67.904.781\$55	
Capital	150.000.000\$00	
Fundo de reserva legal	2.700.000\$00	
Fundo especial de regularização de dividendos	5.400.000\$00	
Fundo de reserva extraordinária	8.700.000\$00	234.704.781\$55

RESULTADOS:

Ganhos e perdas:		
Saldo de 1956	878.251\$54	
Resultado do exercício	32.238.447\$89	33.116.699\$43
		489.645.969\$30

CONTAS DE ORDEM:

Credores por caução	310.000\$00	
Credores por depósitos de garantia	300.000\$00	
Credores por garantias bancárias	1.134.879\$79	1.744.879\$79
		491.390.849\$09

O CHEFE DOS SERVIÇOS

Amadeu de Sousa Macedo

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eduardo Rodrigues de Carvalho

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

Saldo de 1956	878.251\$54	
Lucro de vendas	45.528.486\$35	46.406.737\$89
A deduzir:		
Juros bancários e de empréstimos	6.869.287\$23	
Encargos gerais da Sede e Fábrica (ordenados, salários, encargos sociais, etc.)	6.420.751\$23	13.290.038\$46
Saldo		33.116.699\$43

2.º — Que ao saldo de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que se manifeste ao mesmo Conselho, num voto de merecimento e justo louvor, o muito apreço pela actividade despendida e resultados obtidos;

4.º — Que esse apreço se torne extensivo a todo o pessoal da Companhia, pela colaboração prestada.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1958.

O CONSELHO FISCAL

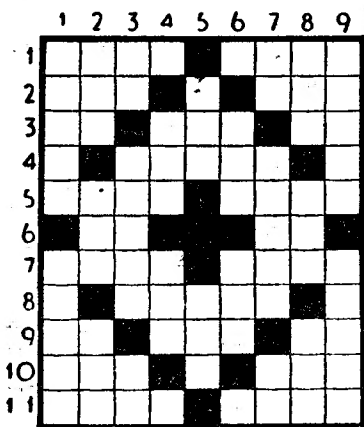
António Maria Fernandes
José Luís Calheiros
Verónimo Manuel de Figueiredo Loureiro Tália
Thomaz de Mello Breyner
Alberto Campos de Magalhães Barros

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1201



HORIZONTAIS: 1 — Cidade que foi durante muito tempo senhora do Mundo. Ld. 2 — Pronome pessoal. Ena! 3 — Em a. Doença. Senhor. 4 — Indivíduo do sexo feminino relativamente a seus pais. 5 — Divisão de uma casa. Cão de fila. 6 — Nociva. Nesse lugar. 7 — Dá dote. Estimular. 8 — Artigo definido. Exalto cheio. Conjunção. 9 — Aqui. Pássaro. Artigo definido. 10 — Faleira. Consentimento. 11 — Gracejaria. Contra casamento.

VERTICAIS: 1 — Rangíferos. Cidade e porto do Senegal. 2 — Olé. Patrão. Genro de Maomé. 3 — Pronome pessoal. Histerismo. Aparência. 4 — Pronome pessoal. Dá mios. Nome de mulher. 5 — Óxido de cálcio. Ovário dos peixes. 6 — Contração de pronomes pessoais. Decimetro quadrado. 7 — Soletre. Umeiro. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 8 — Aqui está. Camareira. Lamentos. 9 — Serra de Portugal. Vinte mãos de papel.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1200

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Cruz. 2 — Iur. DIETA. 3 — Reu. Ama. 4 — CURA. Cá. 5 — Para. Lei. 6 — Cato. MAIS. 7 — Aru. Maná. 8 — Ró. MMCC. 9 — Aiz. Eva. 10 — Esval. Tão. 11 — Soer. Lais.

VERTICAIS: 1 — Aire. Carmes. 2 — QUE. Raro. Sô. 3 — Urucatu. Ave. 4 — Uro. Miar. 5 — Dará. MMXI. 6 — Cima. Mac. 7 — Rea. LANCETA. 8 — Ut. Ceia. Vai. 9 — Zagaia. Vãos.

(Provérbio: DIETA CURA MAIS QUE LANCETA).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 17 e 30: Música sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 5: «Requiem», de Fauré; 18 e 45: Carta de Madrid, por Freitas da Costa, correspondente especial da E. N.; 19: Música sinfónica e coral sinfónica; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: «A Sinfonia», de César Franck; 21: Noticiário; 21 e 15: Música de telenovela; 21 e 30: Perguntas e respostas; 21 e 45: «Uma Antifonia», de Haendel; 22 e 15: «Duas Gerações», diálogo de Barradas de Oliveira; 22 e 30: «Requiem», de Berlioz.

RADIO CLUBE — A's 17: «Coro Mastrechter Staar»; 17 e 30: Mah-Jong; 17 e 45: Beniamino Gigli; 18: «Melodias», com Semprini; 18 e 35: Você, nós e o gira-discos; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Orquestra de Frank Chacksfield; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 30: Magazine; 22 e 40: Solistas; 22 e 55: Concerto, para violino e orquestra, de Tchaikovsky; 23 e 30: Suplemento Brasil.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Uma orquestra; 18 e 45: Música regional portuguesa; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Variedades; 20: Boletim informativo; 20 e 30: «Jazz»; 21: Noticiário da E. N.; 21 e 15: Trechos típicos; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 45: Orquestras de salão; 23: Concerto; 23 e 30: Inter-médio musical; 0: Ritmos de baile da Choupana.

POSTOS CENTRALIZADOS — A's 18 e 30: Terço e sermão da pássão, da basílica dos Mártires.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfca, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfca, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, T. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua O, 29-D, Bairro Santos (ao Rego) Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, T. 77170; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T. 726848; Central do Azeiteiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Telefone 770776; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Telefone 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Rua — Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Moirão — Largo da Graça, 63, Telefone 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», Lado Sul, T. 842152;

Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Telefone 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, T. 662833; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Pontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda. — Rua do Pogo dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27097; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, n.º 2-B (à Avenida S. João de Deus), Tel. 724941. — A —

ENCICLOPÉDIA

O pétao era um chapéu de feltro, couro ou palha, redondo e baixo, de abas largas, que era usado pelos efesos, os cavaleiros e os viajantes na antiga Grécia. O deus Hermes era geralmente representado com um pétao.



NO OBSERVATÓRIO
DE NEUCHÂTEL
ZENITH

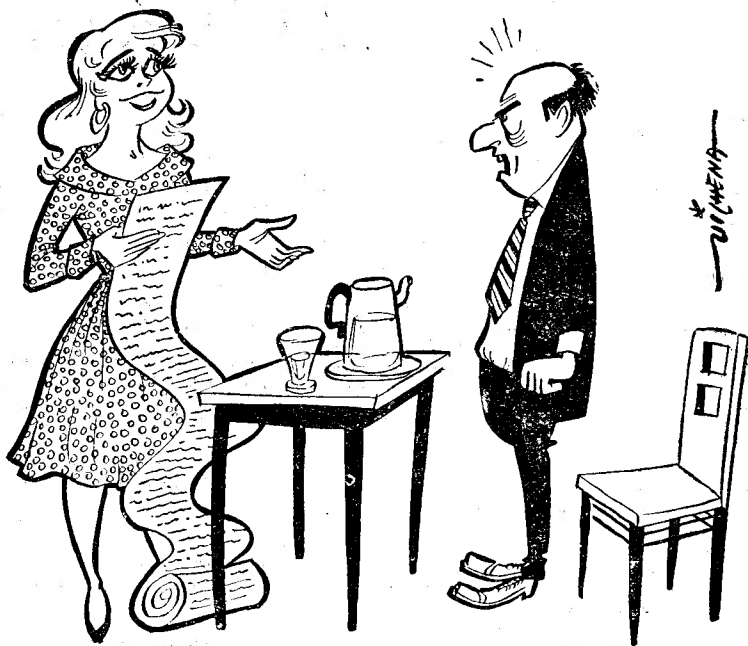
detém 5 vitórias
em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto

Uma oferta
para a Páscoa

PYREX

Uma distinta
e útil oferta



— Senta-te querido. Quero dizer-te algumas das coisas que tenho de comprar para a Páscoa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste e céu estava muito nublado, por vezes pouco do rio Tejo, onde caíram aguaceiros e estava pouco nublado a Sul daquele rio por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão que se encontrava centrada no Golfo da Biscaia.

Temperaturas às 9 horas: Porto e Lisboa, 13°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado, principalmente a Sul do rio Tejo. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros, em especial nas regiões montanhosas a Norte do Tejo.

HA TRINTA ANOS

O «Diário do Governo» publicou no dia 4 de Abril de 1928 uma portaria pela qual «atendendo a que as empresas concessionárias do exclusivo do jogo de fortuna ou azar são obrigadas a manter em Lisboa um «dancing» de luxo, considerando que assim se trata de um clube mantido por aqueles concessionários e que deve ficar sujeito aos regimes das mesmas empresas, torna-se, porém, necessário coarctar abusos e resolver os interesses do Estado, pelo que manda o Governo da República, para os devidos efeitos, que o Clube «Dancing» de Lisboa abranja apenas restaurante, recinto para dança «bar», sala de leitura, jogos de vasa e de bilhar, enquanto forem permitidos por lei».

CARTAZ DO DIA GINEMAS

EDEN — «Toda a cidade acusa!»
ROMA — «Os trapeiros de Emaús».
CONDES — «Sangue toureiro».
MONUMENTAL — «A águia voa ao Sol»

AVIS — «Os trapeiros de Emaús»
ODEON — «Deus lhe pague».
CAPITOLIO — «O sinal do Zorro».
POLITEAMA — «Amar não é pecado».

OLIMPIA — «A selva em armas».
IDEAL — «O regresso da eternidade»
PROMOTORA — «Juventude de uma rainha».

JARDIM — «O mártir do calvário».

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Abril de 1949 foi firmada a Organização do Tratado do Atlântico Norte.

FEIRA DE LYON

A Feira Internacional de Lyon efectua-se, este ano, pela 40.ª vez, de 12 a 21 de Abril. Seis mil expositores, dos quais mil e quinhentos são estrangeiros, participarão nesta manifestação que coincidirá com as festas do bimilenário da fundação daquela cidade, Portugal conta-se entre os países representados, juntamente com a Alemanha Federal, os Estados Unidos, a Benelux, a Suécia, a Itália, a Suíça, etc. Para informações mais pormenorizadas, basta dirigir-se, em Lisboa, ao representante da Feira de Lyon, sr. Paul Savreux, Rua Gorgel do Amaral, 5-4, telefone 685939.

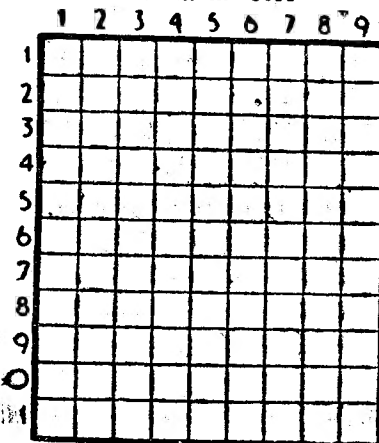
TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, teatro: «O caminho da cruz», de Henri Ghéon; 21 e 55, jornal de actualidades internacionais; 22 e 10, «Taça das Nações» em hóquei em patins (comentários); 22 e 20, concurso «Quem sabe, sabe!»; 23 e 20, actualidades; 23 e 30, fecho.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3100



HORIZONTAIS: 1 — Tenebrosa. Datas célebres. 2 — Lavrei. Ofende. 3 — Amarra. Gosta muito de. 4 — Possuir. Agora. 5 — Execro. 6 — Frequentava. Em a. 7 — Heroína francesa que foi queimada viva e depois canonizada. Confia. 8 — Símbolo químico do rado. Gavinha. Símbolo químico do bário. 9 — Ligar. Gracejem. 1 — Personagem do «Othello», de Shakespeare. 11 — Uma das partes do Mundo. Moeda de prata da Índia inglesa (pl.).

VERTICAIS: 1 — Em partes iguais. Igual. Porto interior. 2 — Atração. De preferência. 3 — Encolher-se. Agarrei. 4 — Camareira. Apelido. 5 — Preposição latina que designa movimento. 6 — Pronome pessoal. Esclarece. 7 — Rejuvenescei. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Planta vivaz e medicinal. Sacode. 9 — Apelido. Preposição e artigo (pl.). Patroas.

Solução do problema n.º 3000

HORIZONTAIS: 1 — Rembrandt. 2 — Areia. 3 — Mel. Sés. 4 — Au. Ode. MC. 5 — Trelá. 6 — Solimão. 7 — Ao. Aro. Da. 8 — Mes. Aru. 9 — Amem. Crer. 10 — Maria. 11 — Os. Sua. Pa.

VERTICAIS: 1 — Ramal. Amaro. 2 — Eu. Soem. 3 — Mal. Tó. Sem. 4 — Br. Orla. Mas. 5 — Rendeiro. Ru. 6 — Al. Elmo. Cia. 7 — Nas. Aa. Ara. 8 — Em. Odre. 9 — Tosca. Aurea.

SEVILHA

Visite esta linda cidade espanhola utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores dos bilhetes do serviço combinado.

Viagem de ida às 3.ª, 5.ª feiras e sábados e de regresso às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras.

Aviadores cubanos recusam-se a transportar armas fornecidas a Baptista pelo Governo da República Dominicana

MIAMI (Flórida), 4. — Onze pilotos da Aviação Comercial de Cuba pediram ao Governo americano que os receba como «refugiados políticos», tendo declarado que receberam ordem de regressar imediatamente à capital cubana, para transportar armas para o Governo do presidente Baptista. Os seus aparelhos encontram-se no aeroporto de Miami.

Um dos aviadores, capitão Jorge Prellezo, explicou a decisão que tomara, juntamente com os seus camaradas, e disse: «Não queremos ser os responsáveis pelo transporte de armamento que será utilizado contra o povo cubano» e acrescentou: «Essas armas foram fornecidas pelo Governo da República Dominicana». — (F. P.).

A acção dos rebeldes na província de Oriente

HAVANA, 4. — Apenas um único avião fez, ontem, a carreira entre Santiago de Cuba, capital da província de Oriente, e esta cidade.

Os passageiros disseram ter visto «diversos incêndios», e muitos edifícios destruídos pelas chamas, em diferentes áreas daquela província. Acrescentaram que as estradas para Havana estavam desertas, quando, normalmente, registam intenso movimento.

Os pilotos das carreiras nacionais pediram ao Exército «garantias», depois de um segundo avião comercial ter sido atingido a tiro, várias vezes, pelos rebeldes, quando sobrevoavam Sagua de Tanamo, naquela província. — (A. N. I.).

O Governo oferece uma amnistia

HAVANA, 4. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonzalo Guell, falando em nome do Governo, renovou o oferecimento de uma amnistia geral aos rebeldes de Fidel Castro, com o intuito de «evitar uma catástrofe de graves consequências para o país». Acrescentou que o Governo mantém absoluto domínio da situação, embora a luta possa durar dias ou meses antes da vitória final.

Na parte central da ilha, entre

Sofre de perturbações do estômago?

Os alimentos não poderão ser convenientemente digeridos se as glândulas do estômago segregarem demasiada acidez. Um excesso de ácido do estômago atrasa a digestão, causando azia, flatulência e outras perturbações dolorosas.

Um remédio de eficiência comprovada

A **MAGNÉSIA «BISURADA»** é um remédio seguro e de efeito rápido que tem proporcionado alívio a milhões de pessoas que sofriam do estômago. Tomada depois das refeições, a **MAGNÉSIA «BISURADA»** suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez atenuando rapidamente as dores da indigestão e outros incómodos relacionados; assim, permite que o estômago volte a funcionar normalmente. **MAGNÉSIA «BISURADA»** — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

Santa Clara e Camaguey, sabotadores destruíram uma ponte dos caminhos de ferro. — (A. N. I.).

Foram lesados interesses americanos na região das Caraíbas

HAVANA, 4. — «Foram lesados certos interesses americanos», declarou a imprensa estrangeira o primeiro-ministro, Gonzalo Guell, que acrescentou: «Não é impossível que a situação afecte toda a região das Caraíbas».

Afirmou que as autoridades estão

a tratar da situação na província de Oriente e lembrou que o Governo deseja que se realizem eleições, como «única solução» que se oferece ao país, e disse: «Foi a pedido da oposição que a data do acto eleitoral foi adiada para Novembro».

Declarou, por fim, que o Governo está pronto a conceder uma amnistia política geral, proposta pela oposição, mas nunca antes de os rebeldes deporem as armas. — (F. P.).

Grandes inundações provocam nos Estados Unidos vítimas e importantes estragos

CHICAGO, 4. — Chuvas torrenciais, acompanhadas de ventos ciclónicos, provocaram, tal como já sucedera no Texas e na Califórnia, inundações no Minnesota, no Dakota do Norte e no Oklahoma, alagando vastas zonas de cultura e obrigando numerosas famílias a abandonarem os seus lares.

Há notícias de terem morrido afogadas seis pessoas, quatro das quais pertencentes a uma missão de socorro, quando o barco em que seguiam se virou num afluente do Mississippi, perto de Hastings.

A jusante de Dayton, centenas de voluntários trabalharam, afinadamente, na improvisação de diques com sacos de areia, ao longo das margens do Mississippi.

A maior inundação registou-se ao longo dos rios Minnesota e Crow, numa zona já anteriormente assolada pelas cheias de 1951 e 1952. O Minnesota, que, normalmente, tem ali a largura de sessenta metros, alagou as margens, alargando-se por cerca de dois quilómetros, em alguns pontos.

No Oklahoma, os rios Cimarron e Arkhansa, que, ainda há dois meses, causaram grandes prejuízos à agricultura local, voltaram agora a aumentar, assustadoramente, de volume.

As últimas informações recebidas das áreas afectadas pelos temporais dizem que dezenas de casas ruíram, total ou parcialmente, e milhares de cabeças de gado foram arrastadas pelas cheias. — (A. N. I.).

As consequências dos tornados na Califórnia

SAN FRANCISCO, 4. — Os tornados que varreram Wichita Falls, Nova Inglaterra, e outras regiões no Sul da Califórnia causaram, pelo menos, sete mortos e dezenas de feridos. Foram destruídas, total ou parcialmente, mais de 300 casas de

ALUGA-SE

«Chalet» dentro Quinta dos Lagos, Estefania, Sintra, pela época Abril-Outubro, Telefone 098006 Sintra ou 24240 Lisboa.

ACORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

Ultimas notícias

Os jogos de hóquei em Montreux

(Continuação da 1.ª página)

comando da partida, mas a defesa inglesa opunha-se com êxito.

Entretanto, a primeira ocasião de perigo surgiu junto das redes de Moreira, a «tiro» de Ross II, que o guarda-redes português defendeu bem.

Os Lusitanos reagiram e através de Bouços os Ingleses viram-se e desejaram-se para obstar a que a recarga de Bouços fosse convertida.

O jogo prosseguia em velocidade extraordinária, e os Moçambicanos desfrutavam de vantagem territorial. Até aos quatro minutos, os Portugueses mantinham o comando das operações, até que a defesa lusitana se fez punir com dois livres consecutivos, com a marca de perigosos, mas Forrester atirou mal e o perigo passou...

Os Moçambicanos insistiram e Velasco rematou com decisão e recargou, mas sem êxito.

Os Ingleses, em jeito de contra-ataque, desciam sempre com perigo e, numa dessa fugas, Moreira foi forçado a encurtar o ângulo de «tiro».

Aos 10 minutos, os Portugueses foram punidos com um «livre» perigoso e Sullivan, atirando mal, desperdiçou a oportunidade.

Os Laurentinos voltaram a insistir e meio minuto depois os seus esforços foram coroados de êxito através de Bouços que rematou de forma imparável. Era o primeiro golo.

Mais um minuto... e o empate surgiu — Sullivan, à boca das balizas, de Moreira, atirou forte, mas ao lado de um dos postes. Contudo, o esférico foi, de novo, captado por aquele jogador, que, em recarga obteve o tento da igualdade.

Aos 14 minutos, Bouços, depois de boa combinação com Velasco, rematou forte e o esférico embateu no poste. Coube depois a vez de Velasco atirar dois tiros à madeira e, na segunda vez, Ross I, num golpe infeliz, obteve o segundo golo dos Portugueses. Era decorrido um quarto de hora. Volvido um minuto e os Moçambicanos aumentaram a vantagem por Bouços que rematou fulminantemente.

Os Moçambicanos prosseguiram ao ataque e, aos 19 m., em conclusão de uma jogada de belo recorte técnico, Velasco fixou a marca da primeira parte em 4-1.

E' de notar que a equipa ultramarina merecia inteiramente esta marca, pois que apenas na defesa se voltou a notar certo desentendimento.

A SEGUNDA PARTE

A partida recomeçou com a mesma feição, isto é, ataque franco dos moçambicanos, interrompido por fugas, aliás, sempre perigosas dos Britânicos.

Entretanto, o «cinco» nacional passou a desenvolver os seus lances, em toada menos veloz. Os Ingleses, apesar de tudo, não se mostravam ainda convencidos e as redes de Moreira correram, durante alguns momentos, perigo, tendo o nosso guardião, aos cinco minutos, provocado grande penalidade, que Sullivan, encarregado de apontar, desperdiçou atirando ao poste e de forma a ser defendida, por Moreira, a recarga. Os Britânicos prosseguiram em plano superior e Ross II viu novo remate seu embater num dos postes.

E a insistência dos Ingleses... deu os seus frutos. Aos 7 minutos, Sullivan desferiu remate certo e 4-2, no marcador.

Logo a seguir, Adrião cedeu o lugar a Carrelo, mas o jogo lusita-

no não melhorou e os Britânicos mantiveram-se ao ataque.

Notou-se, depois, uma reacção dos Portugueses sem êxito. Aos 12 minutos, Moreira provocou «penalty», que Ross I, atirou de forma a fazer golo, que o árbitro anulou, para mandar repetir a penalidade, que Ross I, não converteu.

Entretanto, Adrião reentrou, saindo Carrelo.

A partida prosseguiu com a mesma feição e, aos 16 minutos, Adrião, com boa «esticada», passou a conta para 5-2.

Os moçambicanos procuraram reter o esférico. Vitor Rodrigues, aos 17 minutos, que entrara para o lugar de Velasco há momentos, aumentou a vantagem para 6-2.

Adrião, trinta segundos depois, elevou a marca para 7-2. Aos 19 minutos, Adrião, de novo, atirou bem, fixando o resultado final em 8-2.

Os outros jogos desta tarde

Antes do encontro Portugal-Inglaterra, disputaram-se os encontros Bélgica-Itália, que terminou com o empate a duas bolas, com 1-0, ao intervalo; e Suíça-França, que concluiu com o triunfo helvético pela marca de 8-3. Ao intervalo, 3-2 para os Suíços.

O «Corregidor» em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 4 (Do nosso correspondente). — O porta-aviões «Corregidor», que sofreu avarias no mar dos Açores, chega hoje, à meia-noite, a este porto, para ser reparado.

O navio sofreu avarias na proa e nas máquinas devido ao mau tempo, havendo quatro feridos entre a tripulação que serão levados para o hospital americano das Lajes.

Um Governo argelino?

TUNES, 4. — Esta manhã corria o boato de que se formaria, em breve, um Governo argelino no exílio, o qual pediria o reconhecimento por parte de Rabat e Tunes. Esse Governo poderia ser formado na reunião, no fim do mês, em Tânger, do Neo Destour, do Istiqlal e da F. L. N. A presidência seria dada a Ben Bella, não obstante este estar preso em Paris. — (F. P.).

* ARGEL, 4. — Ontem houve um importante encontro, a meio caminho entre a fronteira tunisiana e os montes das Nementchas. Os rebeldes tiveram 100 mortos e 30 ficaram prisioneiros. Vário armamento foi apreendido. — (F. P.).

A viagem de Nasser

CAIRO, 4. — Segundo informação de boa fonte, o presidente Nasser visitará Praga, Varsóvia e Budapeste, no seu regresso da visita a Moscovo. — (F. P.).

Férias da Páscoa

no Palace Hotel do Bussaco
no Hotel Astória de Coimbra e Palace Hotel da Curia

Informações e reservas
ROSSIO, 108-2. — Telef. 3 1379

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS TELEFONE 14

DOMINGO DE PÁSCOA — ALMOÇO e JANTAR com ementa especial

41 figuras - Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim - 40 figuras

em exibição das 13 às 20 horas

Trajando tipicamente a rigor, dançando e cantando o famoso Folclore Ribatejano

28 BAILADORES DE AMBOS OS SEXOS — 2 PARES DE FANDANGUISTAS
UM TÍPICO SOL E DÓ — UM SEXTETO DE HARMÓNICAS DE BEIÇOS

e os ranchos privados

RANCHO DOS PESCADORES «OS AVIEIROS»

RANCHO CAMPINOS DE «SALVATERRA»

e o já consagrado Rancho Infantil «Os Avieiros»

2 Conjuntos Ribatejanos de Acordeons, 2 — 70 Figuras

Dançando e Cantando

Diariamente aos almoços, chás e jantares: exibições de Ranchos Folclóricos

Informações e reserva de mesas em Lisboa: telefone 770320

RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO